

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIAS, COMUNICAÇÃO E**  
**EDUCAÇÃO**

VICTORIA KORTBAWI SANT'ANNA DUARTE MORETTI

**E AGORA? EU PRECISO TRABALHAR:**

Webdocumentário sobre como as trabalhadoras domésticas enfrentaram a pandemia em  
Uberlândia - MG.

**UBERLÂNDIA - MG**

**2022**

VICTORIA KORTBAWI SANT'ANNA DUARTE MORETTI

**E AGORA? EU PRECISO TRABALHAR:**

Webdocumentário sobre como as trabalhadoras domésticas enfrentaram a pandemia em  
Uberlândia - MG.

Dissertação apresentada à Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação no curso de Mestrado Profissional da universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de mestre.

Área de concentração: Tecnologias e Interfaces da Comunicação (TIC).

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Mônica Brincalepe Campo.

**UBERLÂNDIA - MG**

**2022**

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU  
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

M845 Moretti, Victoria Kortbawi Sant'Anna Duarte, 1996-2022 E agora? Eu preciso trabalhar [recurso eletrônico] : Webdocumentário sobre como as trabalhadoras domésticas enfrentaram a pandemia em Uberlândia - MG. / Victoria Kortbawi Sant'Anna Duarte Moretti. - 2022.

Orientadora: Mônica Brincalepe Campo.  
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Pós-graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação.

Modo de acesso: Internet.

Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2022.378>

Inclui bibliografia.

Inclui ilustrações.

1. Educação. I. Campo, Mônica Brincalepe, 1965-, (Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Pós-graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação. III. Título.

CDU: 37



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
Coordenação do Programa de Pós-Graduação  
em Tecnologias, Comunicação e  
Educação



Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1G, Sala 156 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902  
Telefone: +55 (34)3291-6395 / (34)3291-6396 - ppgce@faced.ufu.br - www.ppgce.faced.ufu.br

**ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO**

Programa de Pós-Graduação em:	Tecnologias, Comunicação e Educação				
Defesa de:	Mestrado Profissional, 08/2022/148, PPGCE				
Data:	Dezessete de agosto de dois mil e vinte e dois	Hora de início:	[9h00]	Hora de encerramento:	[11h00]
Matrícula do Discente:	12012TCE012				
Nome do Discente:	Victoria Kortbawi Sant'Anna Duarte Moretti				
Título do Trabalho:	"E agora? Eu preciso trabalhar" Web-documentário sobre como as trabalhadoras domésticas enfrentaram a pandemia em Uberlândia- MG.				
Área de concentração:	Tecnologias, Comunicação e Educação				
Linha de pesquisa:	Tecnologias e Interfaces da Comunicação				
Projeto de Pesquisa de vinculação:	Tempo e escrita da história: memórias e subjetividades nas narrativas audiovisuais				

Reuniu-se por web conferência <https://conferenciaweb.rnp.br/events/defesa-victoria-kortbawi>, pela Universidade Federal de Uberlândia, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Tecnologias, Comunicação e

Educação, assim composta: Professores Doutores: Reinaldo Maximiano Pereira - UEMG; Luiz Cláudio Ferreira - UniCEUB; Mônica Brincalepe Campo - UFU, orientador(a) do(a) candidato(a).

Iniciando os trabalhos o(a) presidente da mesa, Dr(a). Mônica Brincalepe Campo, apresentou a Comissão Examinadora e o candidato(a), agradeceu a presença do público, e concedeu ao Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação do Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir o senhor(a) presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos(às) examinadores(as), que passaram a arguir o(a) candidato(a). Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando o(a) candidato(a):

Aprovado(a).

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.

[https://www.sei.ufu.br/sei/controlador.php?acao=documento\\_imprimir\\_web&acao\\_origem=arvore\\_visualizar&id\\_documento=4320637&nfra\\_siste...](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=4320637&nfra_siste...) 1/2

19/09/2022 07:45 SEI/UFU - 3851808 - Ata de Defesa - Pós-Graduação



Documento assinado eletronicamente por **Mônica Brincalepe Campo**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 19/08/2022, às 11:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Reinaldo Maximiano Pereira**, **Usuário Externo**, em 19/08/2022, às 13:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luiz Claudio Ferreira**, **Usuário Externo**, em 16/09/2022, às 20:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://www.sei.ufu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **3851808** e o código CRC **232B95C7**.

Referência: Processo nº 23117.060788/2022-15 SEI nº 3851808

VICTORIA KORTBAWI SANT'ANNA DUARTE MORETTI

**E AGORA? EU PRECISO TRABALHAR:**

Webdocumentário sobre como as trabalhadoras domésticas enfrentaram a pandemia em  
Uberlândia - MG.

Dissertação apresentada à Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação no curso de Mestrado Profissional da universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de mestre.

Área de concentração: Tecnologias e Interfaces da Comunicação (TIC).

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Mônica Brincalepe Campo.

UBERLÂNDIA, 17 DE AGOSTO DE 2022

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mônica Brincalepe Campo – Orientadora

---

Prof Dr Luiz Claudio Ferreira

---

Prof Dr. Reinaldo Maximiano Pereira

## **AGRADECIMENTOS**

A minha família, por me apoiar, me auxiliar e me motivar a correr atrás dos meus sonhos e alcançar os meus objetivos, meu pai Celso, minha mãe Elizabeth e minha irmã Valentina.

A minha orientadora Mônica Campo, por me incentivar a realizar este projeto e por toda dedicação.

A Silvia Alvim e a Ana Carolina Alvim por me acolherem e me ajudarem.

Aos meus amigos Luis Arthur Versiane, Pedro Fonseca, Victor Peres, Elisa Costa Luana Luz, Aline Guerra, Raphael Macedo, Maria Bethânia Alves e Elaíny Carmona

A equipe de Audiovisual da UFU.

A Marlene Pereira e Angela Paula por terem aceitado compartilhar suas histórias comigo para a realização deste trabalho. Ao Jonathan Carlos Terêncio e Thayna Borges Prado, sem vocês este trabalho não seria possível.

E por último, mas não menos importante a Ana Júlia Alvim pelo apoio, paciência e ajuda na execução deste trabalho.

## **RESUMO**

O presente trabalho registra o processo de produção do webdocumentário “E agora? Eu preciso trabalhar”, que aborda como as trabalhadoras domésticas de Uberlândia (MG) enfrentaram a pandemia ocasionada pelo novo coronavírus (COVID-19). Os dados para consolidação do roteiro e configuração da narrativa fílmica são fruto de pesquisa bibliográfica e análise documental. O filme contém uma seleção de relatos das trabalhadoras sobre como foi trabalhar durante a pandemia para manter a renda familiar, além do depoimento de especialistas da área de saúde para falar sobre o vírus e o processo de contágio com os riscos e problemas decorrentes. Por meio da justaposição desses diversos relatos é possível denotar a necessidade de políticas públicas de discussão, proteção e suporte a esse segmento da sociedade, que obteve pouco suporte durante a pandemia para o sustento familiar.

**Palavras--Chave:** Trabalhadoras Domésticas, Coronavírus, webdocumentário.

## **ABSTRACT**

### **What now? I have to work:**

A web documentary about how domestic workers faced the pandemic in Uberlândia (MG).

The present work records the production process of the web documentary “What now? I need to work”. It addresses how domestic workers in the city of Uberlândia (MG) faced the pandemic caused by the new coronavirus (COVID-19). The data for the script consolidation and configuration of the film narrative are the result of bibliographic research and document analysis.

The film contains a selection of reports on what it was like to work during the pandemic to maintain family income, in addition to the testimony of health experts to talk about the virus. Through the juxtaposition of these different reports, it is possible to denote the need for public policies to discuss, protect and support this segment of the society, which received little support during the pandemic.

**Keywords:** Domestic Workers, Coronavirus, web documentary

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1– Boletim Informativo Municipal de Uberlândia. 17/04/2020.....</b>	<b>16</b>
<b>Figura 2 – Boletim Informativo Municipal de Uberlândia. 23/06/2020.....</b>	<b>17</b>
<b>Figura 3 –Mortes por Covid-19 no Brasil.....</b>	<b>27</b>
<b>Figura 4 –Infectados por Covid-19 no Brasil.....</b>	<b>28</b>
<b>Figura 5 – Unidade vendidas de Ivermectina.....</b>	<b>29</b>
<b>Figura 6 – Unidades vendidas de hidroxicloroquina.....</b>	<b>29</b>
<b>Figura 7 - Faixa Etária dos habitantes de Uberlândia.....</b>	<b>33</b>
<b>Figura 8 - Tabela com os dados de bairro, casos, população e incidência por 1000 habitantes.....</b>	<b>34</b>
<b>Figura 9 - Tabela com renda per capita dos bairros em Uberlândia.....</b>	<b>36</b>
<b>Figura 10 - Internações covid dia 29 de janeiro de 2022.....</b>	<b>37</b>
<b>Figura 11 - Tabela dos casos de covid por bairro em Uberlândia mês de janeiro 2022.....</b>	<b>38</b>
<b>Figura 12 - População ocupada nos anos de 2019 e 2021.....</b>	<b>43</b>
<b>Figura 13 - Trabalhadores domésticos no ano de 2019 e 2021.....</b>	<b>43</b>
<b>Figura 14 - Número de mulheres que atuaram como trabalhadoras domésticas em 219 e 2021.....</b>	<b>44</b>
<b>Figura 15 - Quantidade de trabalhadoras domésticas negras nos anos de 2019 e 2021.....</b>	<b>45</b>

**Figura 16 - Número de candidatas para os cargos de trabalhadora doméstica nos meses de 2020, 2021 e janeiro de 2022.....46**

**Figura 17 - Número de contratos que chegou até a empresa *Domestica e Diarista Geral* nos anos de 2020, 2021 e o mês de janeiro de 2022.....47**

**Figura 18 - Número de contratos que foram fechados pela empresa *Domestica e Diarista Geral* nos anos de 2020, 2021 e o mês de janeiro de 2022. ....48**

**Figura 19 - Número de candidatas para os cargos de diarista nos meses de 2020, 2021 e janeiro de 2022. ....50**

**Figura 20 - Renda Salarial média das trabalhadoras domésticas e diaristas na cidade de Uberlândia. ....51**

**Figura 21- Horas médias trabalhadas pelas trabalhadoras domésticas e diaristas na cidade de Uberlândia . ....52**

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>1 DOCUMENTÁRIO.....</b>	<b>18</b>
<b>1.1 Webdocumentario .....</b>	<b>21</b>
<b>2 COVID NO BRASIL.....</b>	<b>25</b>
<b>2.1 Covid em Uberlândia.....</b>	<b>32</b>
<b>3. TRABALHADORAS DOMÉSTICAS NO BRASIL.....</b>	<b>40</b>
<b>3.1 Trabalhadoras domésticas em Uberlândia .....</b>	<b>46</b>
<b>4 METODOLOGIA.....</b>	<b>53</b>
<b>4.1 Produto.....</b>	<b>55</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>57</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>58</b>
<b>APÊNDICE A - ROTEIRO.....</b>	<b>62</b>
<b>APÊNDICE B - Documentos de direito de imagem e som.....</b>	<b>63</b>



## INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é a produção de um webdocumentário dividido em 5 episódios, com duração média entre 10 a 15 minutos sobre como as trabalhadoras domésticas enfrentaram a pandemia ocasionada pelo vírus da COVID-19 na cidade de Uberlândia- MG no período de março de 2020 a janeiro de 2022, quando houve outro pico de casos da doença.

Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou surto da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) Em 11 de março de 2020, pela rápida disseminação geográfica do vírus, o surto foi declarado pela OMS como uma pandemia. (DIEESE, 2021). Segundo a OMS, o termo está relacionado não à gravidade da doença, mas sim à presença do vírus em escala global, transmissão sustentada de pessoa para pessoa.

No Brasil, o primeiro caso foi oficialmente registrado em 25 de fevereiro de 2020, em São Paulo, por um homem que havia recém chegado de viagem da Itália, na época epicentro da epidemia na Europa.

A primeira vítima no Rio de Janeiro foi uma trabalhadora doméstica, Cleonice Gonçalves, 63 anos, diabética e hipertensa, que contraiu a doença de sua patroa que retornava de uma viagem na Itália em março de 2020. Cleonice trabalhou por 10 anos naquela residência, e percorria semanalmente 120 km de sua casa em Miguel Pereira, sul fluminense, até o Alto Leblon, na Zona Sul. Segundo um estudo da Fiocruz Pernambuco, que recolheu amostras de superfícies situadas em vários pontos de Recife para identificar a presença do vírus causador da Covid-19, os locais com mais risco de contaminação são terminais de ônibus, com 48,7% de amostras positivas, seguido de arredores de hospitais (26,8%) (Fiocruz Pernambuco, 2021).

Pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), que trabalham no sequenciamento de genoma do novo coronavírus, descobriram que cepas que circulam pelo Brasil são semelhantes às encontradas na Europa, América do Norte e Oceania. “A identificação foi durante o desenvolvimento de um novo protocolo para o sequenciamento do novo coronavírus, uma parceria do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz) com a University College London, no Reino Unido” (Agência Brasil, 2021.).

O vírus chegou ao Brasil por meio da população de alta renda, pessoas com recursos e condições de empregabilidade para poderem viajar ao exterior, ao mesmo tempo que as primeiras mortes foram de trabalhadores como Cleonice e o porteiro aposentado Manoel

Messias Freitas Filho, 62 anos, representando a base empobrecida e sem condições de proteção da sociedade brasileira, pois desprovida de recursos ou de redes assistenciais adequadas e qualificadas, como a própria rede de saúde pública (DISOC, Diretoria de Estudos e Políticas Sociais. 2021). É por essa desigualdade e desqualificação do acesso à rede de seguranças que se afirma a vulnerabilidade do trabalho doméstico e de cuidados no Brasil, e agora tendo sido agravados pelas condições da COVID-19.

Dados da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio (Pnad) Contínua, do IBGE, revelam que entre o 4º trimestre de 2019 e o 4º trimestre de 2020, o número de ocupados no Brasil passou de 94,5 milhões para 86,2 milhões. No mesmo período, a população ocupada em trabalhos domésticos também diminuiu, de 6,4 milhões em 2019, para 4,9 milhões em 2020. Segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos e Socioeconômico (DIEESE), estima-se um total de 6,6 milhões de pessoas ocupando o serviço doméstico no país. Deste número as mulheres fazem parte de 6,1 milhões, correspondendo a 92,6%. (DIEESE, 2013). Em 2019 o número de trabalhadores domésticos chegou a 6,3 milhões, de acordo com a Pesquisa Nacional por amostra de Domicílios (Pnad) Contínua do Instituto IBGE.

As trabalhadoras domésticas correspondem a 15% das trabalhadoras ocupadas (DIEESE, 2021). O trabalho doméstico se apresenta de enorme importância para um conjunto particular de mulheres, que encontram nessa profissão uma das poucas alternativas de renda.

. O trabalho doméstico tem grande peso para as mulheres pobres. É ainda maior para as mulheres negras, uma vez que essa parte da sociedade é marginalizada e negada o acesso aos estudos e profissões socialmente valorizadas.

Com a pandemia causada pelo Coronavírus (COVID-19), o desemprego e a informalidade aumentaram no país. Segundo o IBGE, dos 4 milhões de trabalhadores com carteira assinada que perderam o emprego em 2021, mais de 1,7 milhão correspondem às trabalhadoras domésticas. A crise econômica gerada pela pandemia, além do medo de contágio e isolamento social, foram fatores que ocasionaram a demissão em massa das trabalhadoras.

A pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-COV-2), deixou o mundo em alerta, levando pesquisadores e cientistas a debater sobre o assunto e realizar pesquisas para propor aos governantes soluções e medidas provisórias em como combater o vírus até a chegada de uma vacina.

Segundo o Estado de Minas, em junho de 2020 só o triângulo mineiro, composto por Uberlândia, Uberaba, Araguari e Araxá, foi responsável por 17,5% dos casos de COVID do Estado de Minas Gerais. De acordo com o boletim epidemiológico da Secretaria de Estado de Saúde (SES), no dia 27 de junho de 2020, as quatro maiores cidades da região confirmaram

7.166 casos e 107 mortes, correspondendo a 17,49% do total de casos de Minas Gerais e 11,8% dos óbitos. Entre as 4 cidades, a situação de Uberlândia foi a mais grave com 5.889<sup>1</sup> casos e 76 mortes (Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, 2020), superando o número de casos da capital de Belo Horizonte.

No dia 27 de abril de 2020 foi aprovado, pelo Comitê de Enfrentamento da COVID-19 de Uberlândia, o decreto municipal 18.553 o funcionamento de estabelecimentos comerciais restritos em Uberlândia. A medida fez parte das ações para conter o avanço do novo coronavírus entre a população evitando o agravamento da pandemia (PREFEITURA DE UBERLÂNDIA, 2020). Estabelecimentos como farmácias, drogarias, mercados, postos de combustíveis, serviços de táxis foram autorizados a funcionar.

O Boletim Informativo Municipal de Uberlândia apresenta que no dia 27 de abril de 2020, o número de casos confirmados de COVID-19 era de 115 pessoas e 9 óbitos (Figura 1). No dia 23 de julho a prefeitura de Uberlândia voltou atrás e decidiu fechar o comércio não essencial, pois houve um estouro de casos de coronavírus.

**Figura 1** - Boletim Informativo Municipal de Uberlândia. 17/04/2020



Fonte: (Prefeitura de Uberlândia, 2022)

<sup>1</sup> Trecho da reportagem “O Triângulo Mineiro vem sendo, há algum tempo, o maior problema do estado, seja por questões na adoção de medidas de restrição seja pela fronteira com o estado de São Paulo, que teve explosão de casos. Poderíamos dizer que, se não o epicentro, é um dos principais focos do Estado”, afirma o presidente da Sociedade Mineira de Infectologia, Estevão Urbano” – [https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2020/06/27/interna\\_gerais,1160488/epicentro-em-minas-cidades-do-triangulo-reunem-17-5-dos-casos-de-cov.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2020/06/27/interna_gerais,1160488/epicentro-em-minas-cidades-do-triangulo-reunem-17-5-dos-casos-de-cov.shtml)

Após o fechamento do comércio, o boletim mostra que 5.540 casos confirmados, 122 óbitos e 97% dos leitos de UTI ocupados (Figura 2).

**Figura 2 - Boletim Informativo Municipal de Uberlândia. 23/06/2020**



Fonte: (Prefeitura de Uberlândia, 2022)

Neste trabalho, será discutido como as trabalhadoras domésticas lidaram com a quarentena, os dramas vividos pela perda (ou não) do emprego no cenário de pandemia, as alternativas que encontraram para sobreviver, os riscos que se sujeitaram passar e se conseguiram ou buscaram maneiras de evitar o contágio e se protegerem. Os trabalhadores da área da saúde também foram convidados para falar sobre a época da pandemia e o pós-covid, discutindo temáticas variadas.

A intenção é problematizar o debate e discutir os riscos que este segmento da sociedade, as trabalhadoras domésticas da cidade de Uberlândia- MG e seu entorno, vivenciaram durante essa época da quarentena. Pretende-se promover a discussão sobre o impacto do cenário vivido entre março de 2020 e janeiro de 2022.

## 1. DOCUMENTÁRIO

Segundo Eduardo Coutinho, quem melhor descreve sobre o que é documentário contemporâneo foi Jean-Louis Comolli: "Para ele, a característica básica do documentário é aquela que o distingue da reportagem: enquanto esta é uma produção do momento, o documentário é uma realização de vida longa. O documentário é feito para durar (BEZERRA, FECHINE, FIGUEIRÔA, 2003, p215). Ele diz:

Por isso, o ato mesmo de filmar, tudo o que acontece naquele momento em que estou filmando, é o que mais importa. Eu procuro então incorporar ao filme a própria intervenção numa determinada situação ou num determinado lugar, justamente por que estou ali filmando. Para mim, contudo, fazer um documentário é provocar a fala. O ato de falar é extraordinário porque é, sobretudo, um ato da palavra (BEZERRA, FECHINE, FIGUEIRÔA, 2003, 2003, p. 217)

Ao longo da história da produção cinematográfica, o documentário fílmico tem cumprido o papel de construir narrativas sobre diversos acontecimentos pelo mundo e o cotidiano da vida das pessoas (PENAFRIA, 1998). Segundo Nichols (2005), todo filme é documentário, seja ele ficção ou narrativas que visem articular a ideia de recortes de fatos da realidade. O autor separa os documentários em dois tipos: (1) documentário de satisfação e desejo; e (2) documentário de representação social, mas que possuem caráter diferente. Neste trabalho iremos focar no tipo dos documentários de representação social, ou os chamados documentários de não-ficção.

Os filmes de não-ficção pretendem elaborar recortes temáticos que expressam o mundo que já compartilhamos, buscam articular recortes da realidade social em busca de uma maneira a torná-la mais visível e audível, por meio da seleção e organização realizada pelo cineasta e demais integrantes da equipe de produção. "Os documentários de representação social proporcionam novas visões de um mundo comum, para que as exploremos e compreendamos" (NICHOLS, 2005, p. 27).

O documentário nos permite ter uma visão mais ampla de questões que precisam de nossa atenção, ele acaba adicionando um novo olhar à memória popular e à história social (NICHOLS, 2005).

No documentário, a costura de vozes caminha para que, ao final, o espectador chegue a um entendimento claro de qual é o posicionamento do documentarista sobre o tema retratado. Tudo é trabalhado para assinalar o ponto de vista do diretor (MELO, 2002, p. 32)

As pessoas no documentário de não-ficção são tratadas como atores sociais: eles continuam a levar seu cotidiano da mesma maneira que fariam sem que uma câmera esteja presente. São atores culturais. Para o cineasta o valor consiste não na relação contratual, mas sim na vida dos próprios personagens: “Os documentários de questões sociais consideram as questões coletivas de uma perspectiva social. As pessoas recrutadas para o filme ilustram o assunto ou dão a opinião deles” (NICHOLS, 2007, p 205).

Para Nichols (2005), o que se pode afirmar em relação aos documentários é que eles não possuem um conjunto fixo de técnicas, eles não tratam somente de conjuntos de questões, não é apresentado um complexo de formas e estilos. A prática documentarista está sempre em modificação. “Ao mesmo tempo em que são tentadas as abordagens alternativas, elas também são abandonadas para, logo em seguida, serem adotadas ou abandonadas por outros cineastas, sendo inegável na prática a presença da contestação” (Sousa ,2017, p.28).

Nichols (2005) relata que há três maneiras em que o documentário adere ao mundo por meio da representação. Em primeiro lugar, os documentários apresentam um retrato ou uma representação reconhecível do mundo por meio da capacidade que o filme possui de registrar situações e acontecimentos com notável fidelidade. “Vemos nos documentários pessoas, lugares e coisas que também poderíamos ver por nós mesmos, fora do cinema” (NICHOLS, 2005, p.28).

A segunda diz que o documentário também assume o papel de representante do público, representando interesse de outros. E, na terceira, o autor faz uma comparação em que os documentários podem representar o mundo como um advogado representa seu cliente: “colocam diante de nós a defesa de um determinado ponto de vista ou uma determinada interpretação de provas”. (NICHOLS, 2005, p. 28).

Para Postali (2016), o cinema é considerado um dos meios de comunicação mais acessíveis, pois a combinação de textos audiovisuais não precisa de decodificação da língua escrita, quando não há legendas. Segundo Martín-Barbero (2003), o cinema nasceu popular justamente porque é acessível aos públicos iletrados, o autor sustenta que “o cinema é um mediador vital na constituição da experiência popular urbana” (POSTALI, 2016 apud, MARTÍN-BARBERO, 2003, p.163).

O gênero documentário, no qual é encontrado grande quantidade de produções que propõe pensar o social Xavier (1984) reforça “[...] em todos os níveis, a palavra de ordem é ‘parecer verdadeiro’; montar um sistema de representação que procura anular a sua presença como trabalho de representação”. O documentário apresentado neste trabalho se inspirou no cinema de Eduardo Coutinho, segundo Postali ele é contundente, porque procura se colocar

como uma escuta ativa frente a diversas pessoas e grupos sociais, que são invisibilizadas pelos meios de comunicação. O cinema de Coutinho é um cenário de assuntos que abordam questões sociais, e entregam aos espectadores conteúdos dos grandes meios, e de certa forma problematizam a sociedade em que todos vivemos (Postali, 2016, p. 1665).

Nichols (2005) opta por menos prioridade de montagem contínua, para esconder cortes entre tomadas, cenas típicas de filmes de ficção, como é mostrada no documentário apresentado neste trabalho “buscando dar a sensação de tempo e espaço únicos - corresponde o uso da história no documentário, cujas situações relacionam-se no tempo e no espaço em função de suas ligações reais” (Sousa, 2017, p. 32). O que o autor denomina como “montagem de evidência”, predominando um plano conjunto de tomadas e cenas diversificadas.

## 1.2 Webdocumentário

Novas tecnologias oferecem mais oportunidades para o documentarista cumprir sua missão de documentar a vida das pessoas, acontecimentos históricos e novas direções a serem seguidas. De acordo com Silva (2017), a evolução dos meios técnicos serviu para confirmar as potencialidades do documentário, mas não para alterar sua identidade, diante do contínuo aperfeiçoamento de comunicação e das tecnologias, obras de multimídias estão acessíveis sem perder seu gênero documentarista.

A produção do documentário encontra novos meios com o surgimento de novas tecnologias da comunicação (SPINELLI, 2013, p. 170). O documentário continua a ser “uma narrativa com imagens-câmera que estabelece asserções sobre o mundo, na medida em que haja um espectador que receba essa narrativa como asserção sobre o mundo”. (RAMOS, 2008:22). Com evoluções tecnológicas, tanto em ferramentas de publicação como em transmissões de vídeos para internet, a produção documentarista passa a incorporar narrativas e elementos pertencentes aos meios digitais, como a interatividade, a hipertextualidade, a convergência e a memória (SPINELLI, 2013, p. 171). Falar em webdocumentário significa retomar a função original do documentarismo e investigar seu potencial educativo.

Segundo os autores, a falta de uma forma exclusiva na produção de um documentário não impossibilita que o espectador saiba quando está diante de um. Independentemente de como ele é feito, conceitos e definições, presume-se que o ouvinte sabia quando o filme assistido é uma produção cinematográfica (GREGOLIN; SACRINI; TOMBA, 2002). Os autores levantam o questionamento “pode-se dizer o mesmo diante de um produto disponível na *web*, visto através de um computador e feito com a mesma finalidade com a qual são feitos os documentários?”. O webdocumentário é um gênero experimental de produção documentarista, que está imerso em um meio de origem recente: a internet, em plataformas como YouTube. Esses recursos permitem que o espectador participe e até mesmo colabore com os temas envolvidos na narrativa, aumentando seu engajamento e compreensão a respeito do mundo em que vivemos. Essas características diferem o webdocumentário do documentário tradicional, mas mesmo assim, a base do documentário continua presente como os problemas e as realidades do presente do mundo em que vivemos. (NICHOLS, 2005: 47)

O web-documentário demonstra o “tratamento criativo de experiências documentárias na web”. Representa projetos de multimídias, interativos e não lineares, utiliza recursos digitais e prioriza a produção audiovisual documentarista na sua constituição. O web-documentário usa a linguagem documentária e a reproduz na web, os conteúdos são unidos em várias mídias, organizados em uma construção de informação e interface gráfica gerada para o projeto (SPINELLI, 2013, p.172).

O webdocumentário pode ser encontrado em uma busca pela internet, tanto em portais tradicionais de comunicação (jornais e emissoras de TV), como em projetos independentes. “Esse tipo de produção traz novas maneiras de se contar histórias através de meios digitais, o que traz a convergência midiática e interação com o receptor, assim pode resultar em mercados midiáticos, distribuídos em várias plataformas como computadores e dispositivos móveis”. (SPINELLI, 20).

Visto que é um novo formato, o webdocumentário ainda não possui uma forma consolidada. Ele aproveita características estabelecidas, tanto pela web, como pelo documentário em si. Do documentário ele aproveita a linguagem documental, criada para o cinema e televisão, adaptando-a para a web. O webdocumentário deve ser visto como um documentário, de acordo com as concepções e características importantes em relação ao gênero. (GREGOLIN; SACRINI; TOMBA, 2002). Se desde os anos 1920, com as primeiras experimentações práticas de filmagens de documentários, o gênero se consolidou como registro da vida das pessoas e de acontecimentos, sendo assim, essa característica também deve ser observada na web documentarismo (GREGOLIN; SACRINI; TOMBA, 2002). O webdocumentário deve ser produzido em um suporte digital

Um exemplo dessa aplicação, que também serve para esse trabalho, é o webdocumentário “*Filhos do Tremor*” (2010), dirigido por Marcelo Bauer e realizado pela Cross Content. O foco são crianças afetadas pelo terremoto no Haiti, formado por cinco vídeos que se separam em subcapítulos relacionadas aos temas:

1. Direito à vida – mostra 2 temas: cenário e mortes. Duração 03 '04".
2. Direito à família – divide-se em 3 temas: órfãos, separados das famílias, adotados ou sequestrados. Duração: 05 '26".
3. Direito à proteção e assistência – apresenta 2 temas: alimentos e abrigo. Duração: 08 '49".

4. Direito à saúde – com 5 temas: hospitais, amputados, maternidade, vacinação e condições sanitárias. Duração: 08 '40".

5. Direito à educação – com 2 temas: destruição e retomada. Duração: 04'00".

Cada vídeo apresenta um link para um texto sobre um capítulo da *Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança - UNICEF*, estendendo a temática proposta nos vídeos, a partir da mídia linear impressa. Segundo Spinelli, o discurso dividido em blocos narrativos e temáticos nos webdocumentários é uma tendência, ele pode ocorrer tanto para estrutura de conexões entre as mídias utilizadas como dentro do próprio conteúdo audiovisual.

Um procedimento importante na produção do webdocumentário é a aplicação da técnica da entrevista, mecanismo essencial para retratar os personagens e revelar informações relevantes para a história. Outras etapas importantes que precisam ser estabelecidas como: captar imagens do assunto retratado, verificar a necessidade da criação de áudio composto pela narração, *voice over* para complementar imagens, implementação de recursos gráficos como textos escritos, produção e seleção de arquivos referente às imagens e sons extras. Segundo Nichols (2006: 54), os documentários carregam normas e convenções que ajudam a distingui-los de outros formatos:

A diferença agora é que existem especificidades oferecidas pela web para serem exploradas como a estruturação de segmentos que se organizam em uma rede de informações (hipertextos) e mídias (convergência) que precisam ser arquitetadas, o que remete ao design da interface e a arquitetura de navegação (interatividade) a serem produzidos juntamente com o conteúdo (base de dados), para que uma narrativa seja reconstruída pelo receptor. Assim, o realizador precisa pensar de que forma os conteúdos da obra chegarão ao usuário e como ele responderá aos conteúdos (GOSCIOLA, 2003: 150).

No webdocumentário é apresentado interfaces que permitem acessar diversos vídeos, com no máximo dez minutos, segundo o autor um recurso para não entediar o espectador, ou ainda, que não demanda muito tempo do telespectador, pois o comportamento daqueles que frequentam as mídias digitais está, em geral, assentado no desejo de acessar e visualizar o conteúdo rapidamente.

Deste modo, ao invés de seguir montagens em continuidade, como nos clássicos filmes ficcionais, os documentários apresentam uma lógica de organização ((SPINELLI, 2013). É nesta lógica que deve ser recriado o webdocumentário “, entre os diversos blocos concebidos em diferentes mídias para serem reutilizados num processo de edição manual e escópica pelo receptor, propiciada pela gama de conteúdos dispostas no projeto”. (SPINELLI, 2013, p. 180).

Em uma obra documental no suporte digital é aberto ao documentarista decidir, além da interface, as rotas e as informações veiculadas diante o as formas de texto, imagens, ilustrações, animações, sons, etc. Facilitando o acesso de outras áreas comuns ao tema, por meio de novas explorações nesse novo ambiente, sem perder de vista a produção documental. (SARAIVA, 2017 apud PENAFRIA, 2013, P.52).

(...) podendo-se definir webdocumentário como sendo [...] uma obra artística disponibilizada na Internet que opera e apresenta um recorte poético do mundo da vida, sendo composta por uma interface que integra e relaciona elementos multimídia interativos (como texto, imagem, som) e outros elementos interativos de comunicação (como fóruns ou chats). A nossa opção por “obra” e não “filme” justifica-se porque este é apenas um dos elementos que o webdocumentário integra e porque “filme” refere-se a uma sequência linear de imagens e sons. (SILVA, 2017 apud PENAFRIA, 2013, p. 152).

Segundo Penafria (2013), no que se diz respeito à evolução do documentário a tecnologia constitui elemento fundamental para que se afirmem, se renovem e concretizem diversos tipos e estéticas de documentário e modos de representação.

## 2. COVID NO BRASIL

No final do ano de 2019, em Wuhan, na China, começou um surto de pneumonia, até então desconhecida. Em seguida a doença foi identificada como um novo Coronavírus intitulado como “*Severe acute respiratory syndrome*” (Síndrome respiratória aguda grave) coronavírus 2 (SARS-CoV-2), responsável pelo vírus da COVID-19 (OMS, 2020). Aproximadamente 2 meses depois, o vírus já estava presente em mais de 27 países pelo mundo e de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o número de infectados já passava de 70 mil pessoas. Em junho de 2020, foi registrado mais de 7 milhões de casos e aproximadamente 400 mil mortes ocasionadas pelo novo coronavírus Segundo Buss (2020), nenhuma outra patologia transmissível por um vírus havia até então produzido tamanho número de casos de infectados e ainda mais de óbitos em um prazo tão curto de tempo e espaço. Nos últimos 100 anos na história a gripe espanhola, como então ficou conhecida, era o mais próximo que tínhamos de parâmetro de comparação.

O primeiro diagnóstico com a presença da COVID-19 no Brasil, e na América Latina, aconteceu em fevereiro de 2020, na cidade de São Paulo.

“Trata-se de um homem de 61 anos, morador da cidade de São Paulo, que esteve na região da Lombardia, no norte da Itália, entre os dias 9 e 21 de fevereiro. Ao retornar da viagem, na última sexta-feira (21), o paciente apresentou os sinais e sintomas compatíveis com a doença (febre, tosse seca, dor de garganta e coriza).” (Agência Brasil, 2020)

No dia 11 de março de 2020, a OMS declarou pandemia do novo coronavírus, o diretor geral da OMS Tedros Adhanom declarou “A mudança de classificação não se deve à gravidade

da doença, e sim à disseminação geográfica rápida que o Covid-19 tem apresentado” (Sistema de Universidade Aberta do SUS UNA-SUS, 2020),

Uma das primeiras mortes ocorridas no Brasil, e que foi provocada pelo contágio com vírus SARS – COV, foi de uma trabalhadora doméstica na cidade do Rio de Janeiro, Cleonice Gonçalves, 63 anos, que diabética e hipertensa, contraiu a doença de sua patroa que retornava de uma viagem na Itália em março de 2020. Cleonice trabalhou por 10 anos na casa onde adquiriu a doença, e percorria semanalmente 120 km de sua casa em Miguel Pereira, sul fluminense, até o Alto Leblon, na Zona Sul. (G1, 2020)<sup>2</sup>. As chamadas comorbidades passaram a ser destacadas como provocadoras das situações de maior risco e causadoras do maior número de adoentados e das mortes, como se as péssimas condições de vida, trabalho, e das atividades realizadas, ou da ausência de políticas públicas de prevenção não fossem passíveis de prevenir e contribuir para que um menor número de casos ocorresse.

Em março de 2020, o Ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, tentou instituir protocolos para preparar o Sistema Único de Saúde (SUS), apresentando dados ao governo federal de projeções e medidas de prevenção para combater a pandemia no país. Entretanto, as medidas acabaram sendo ignoradas e o ex-ministro deixou o cargo devido a desentendimentos com o governo (FERREIRA, 2022 apud MANDETTA, 2022 p.10). Os principais medicamentos que integram o “Kit Covid”, que foram estimulados a serem utilizados pelo próprio governo, se mantiveram em alta em 2021. O “Kit Covid” é composto por remédios prescritos para outros fins, como a ivermectina e hidroxicloroquina e mesmo sem ter eficácia comprovada contra o novo coronavírus, teve seu uso estimulado pelo Presidente da República (ESTADÃO, 2022). Foram comercializados 97 milhões de unidades de cloroquina, ivermectina, nitazoxanida (remédio para infecção gastrointestinal), azitromicina (antibiótico usado para tratamento de infecções bacterianas), em 2021 (Conselho Federal de Farmácia, 2022). O alcance desta campanha de desinformação faz com que ainda hoje a Ivermectina (vermífugo), esteja entre os dez medicamentos mais vendidos (Conselho Federal de Farmácia – fevereiro/2022).

Logo após é feita a troca de ministros, passando o cargo para Nelson Teich, que um mês depois pediu demissão devido ao mesmo motivo que o ex-ministro Mandetta (FERREIRA, 2022, p.10). Assim o general Eduardo Pazuello, dito especialista em logística, assume o cargo no Ministério da Saúde interinamente e estabelece um protocolo de incentivo de medicamentos

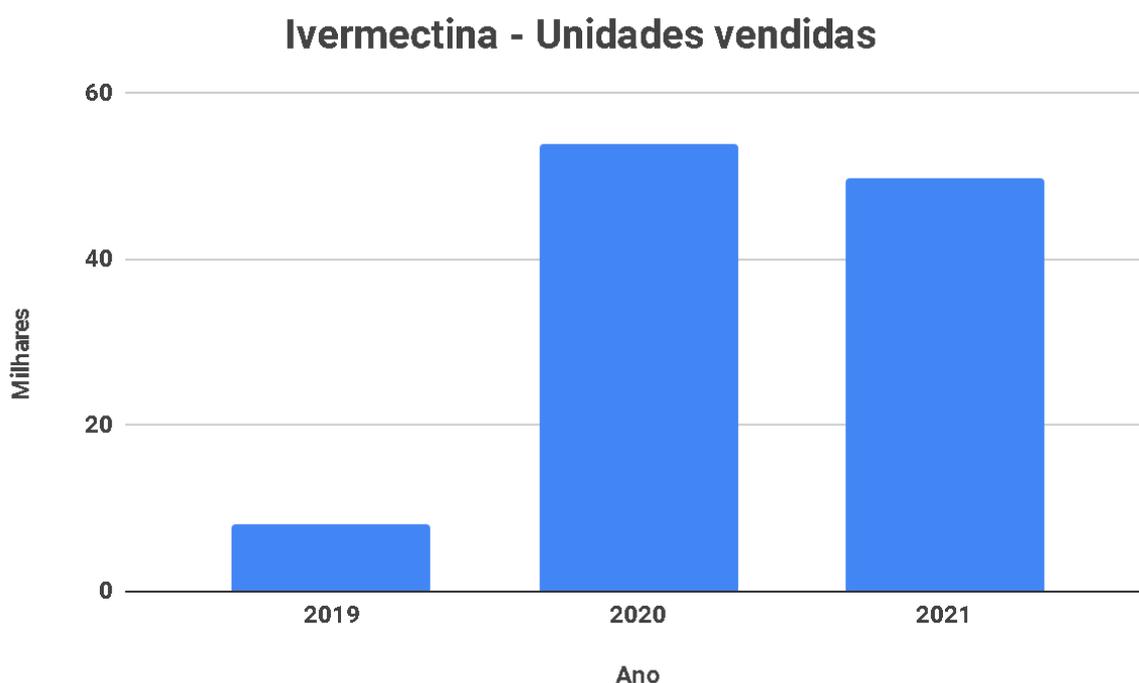
---

<sup>2</sup> <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/03/19/rj-confirma-a-primeira-morte-por-coronavirus.ghtml>

não comprovados e que passaram a ser promovidos pelo governo federal, fazendo o laboratório do Exército produzir hidroxicloroquina, acumulando um estoque de mais de 1,85 milhão de unidades, que, entretanto, foram descartados pelo mal armazenamento<sup>3</sup>, gerando prejuízo e perdas (Correio Braziliense, 2020).

A figura 3 apresenta quantidade de unidades em milhares do vermífugo ivermectina, que foram vendidos nos anos de 2019, 2020 e 2021. Em 2019, foram vendidas 8.201,769 milhões de unidades, em 2020 esse número teve um aumento considerável para 53.989,693 milhões, ano em que começou a pandemia e em 2021 esse número teve uma queda de 7,6% (49.874,927 milhões de unidades).

**Figura 3** - Unidades de Ivermectinas vendidas



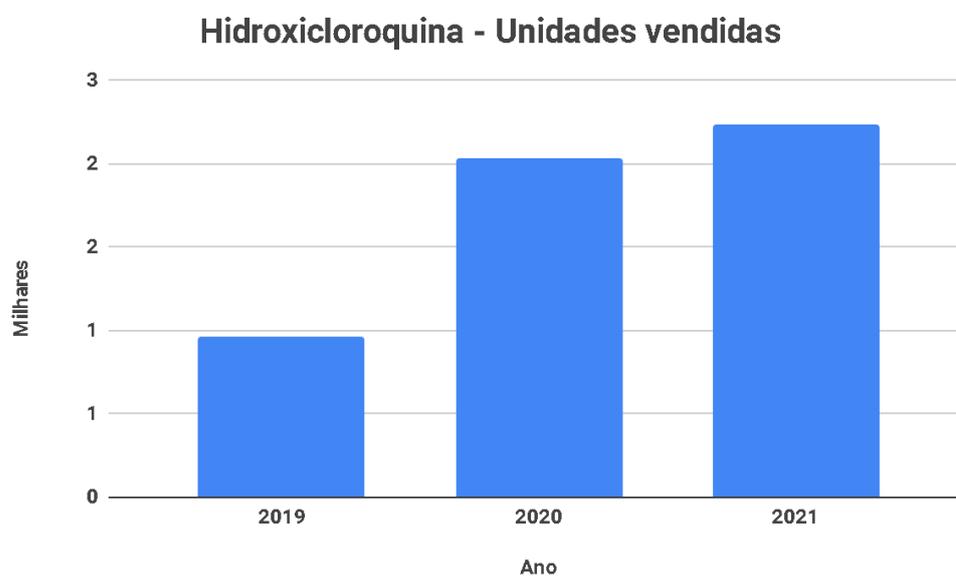
Fonte: Conselho Federal de Farmácia, 2022.

A figura 4 apresenta quantidade de unidades em milhares do remédio hidroxicloroquina, que foram vendidos nos anos de 2019, 2020 e 2021. Em 2019 foram vendidas 964.652 unidades,

<sup>3</sup> <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/exercito-confirma-a-perda-de-83-mil-comprimidos-de-cloroquina-em-estoque-vencidos/>

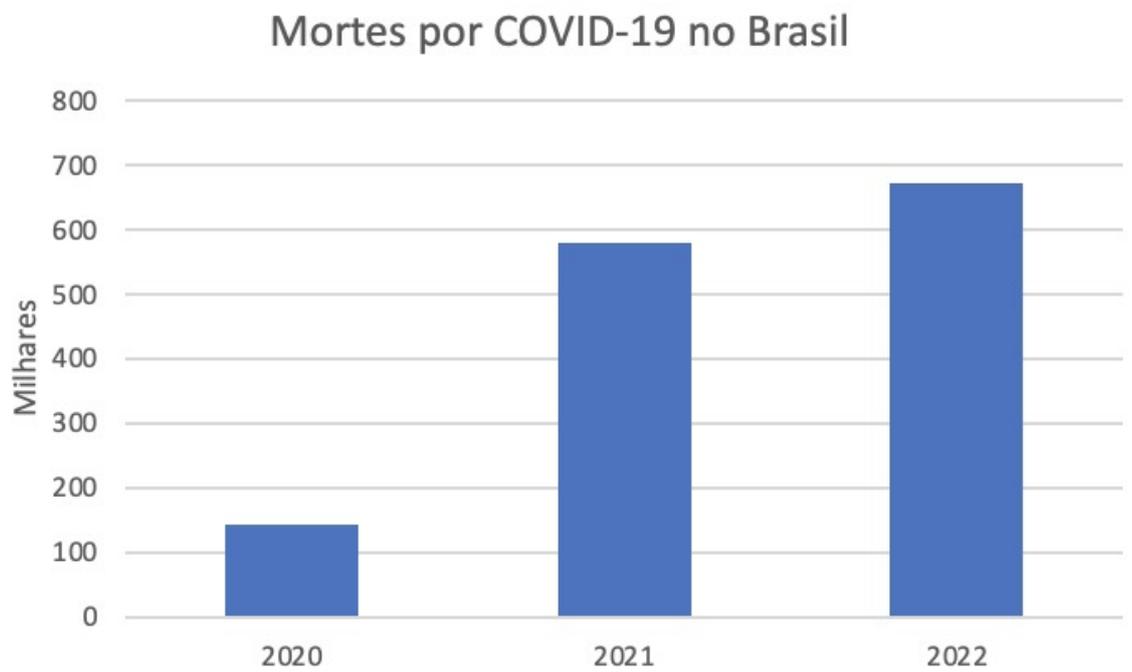
em 2020 teve um aumento de 110% (2.030.553), ano em que começou a pandemia, e em 2021 esse número subiu para 2.240.934 unidades.

**Figura 4** - Unidades de Hidroxicloroquina vendidas

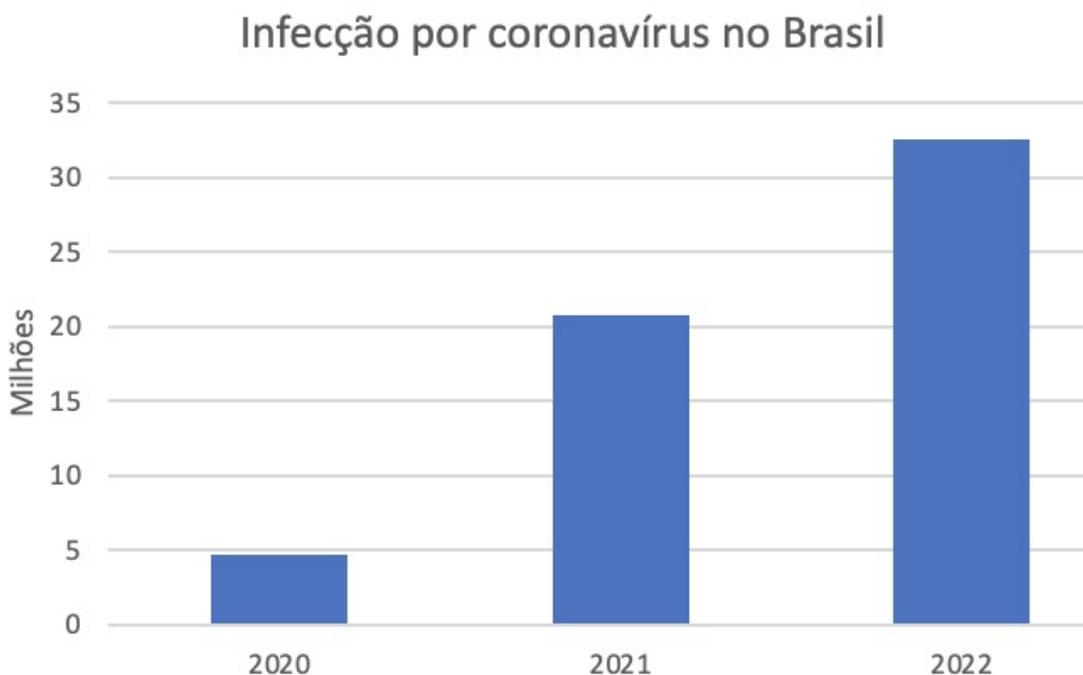


A figura 5 representa a quantidade de mortes causadas pela COVID-19 nos anos de 2019, 2020 e 2021. A figura 6 mostra a quantidade de pessoas infectadas pelo vírus da COVID-19 nos anos de 2019, 2020 e 2021.

**Figura 5** - Mortes por Covid-19 no Brasil.



Fonte: Brasil, 2022

**Figura 6.-** Infectados por COVID-19 no Brasil.

Fonte: Brasil, 2022.

Desde o surgimento do primeiro caso de covid no Brasil, em fevereiro de 2020, até setembro do mesmo ano, o país registrou cerca de 4,7 milhões de pessoas infectadas pelo vírus e quase 142 mil óbitos (Brasil, 2021). Cerca de 1 ano depois, em setembro de 2021, o país registrou um aumento de 20,8 milhões de casos de covid e 580 mil óbitos. Em janeiro de 2022 o número de infectados aumentou consideravelmente para 32,5 milhões e os óbitos chegaram a 672 mil.

Em entrevista para a Agência Senado<sup>4</sup> (2021), o pesquisador Pedro Hallal, epidemiologista e pesquisador da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), relata que o número de mortes poderia ter sido menor. Segundo o epidemiologista, quatro em cada cinco mortes pela doença no país poderiam ter sido evitadas caso o governo federal tivesse adotado medidas protetivas como o uso de máscara, distanciamento social e também a aquisição da vacina.

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), 70% das famílias de baixa renda e extremamente pobres possuíam algum membro familiar beneficiário do Auxílio Emergencial, benefícios criados pela Lei nº 13.982/2020, para o

<sup>4</sup> <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/06/24/pesquisas-apontam-que-milhares-de-mortes-por-covid-poderiam-ter-sido-evitadas-no-brasil>

enfrentamento da COVID-19. Durante a pandemia, acesso a recursos e fonte de rendas garantiram um padrão mínimo de consumo e bem-estar às famílias, porém, por serem temporários, alguns desses benefícios, como o Auxílio emergencial, deixou a população sem a segurança de uma renda mínima para o sustento durante a pandemia, o que reflete em mais vulnerabilidade ao vírus (CARVALHO et al, 2021, apud MARTINS, 2021 p.13.)

O acesso às vacinas foi um sinal de esperança para a população brasileira, que desde os anos 1970 sempre encontrou nas campanhas de vacinação em massa promovidas pelo governo um espaço de confiança e cuidados com a sociedade. Em janeiro de 2021, a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), autorizou a liberação e uso emergencial das vacinas contra a COVID-19, após a divulgação por parte da CPI do Covid das políticas de inviabilização do acesso à vacinação e a indicação de atravessadores infiltrados no Ministério da Saúde e a maneira como assim se inviabilizou as campanhas em massa para os brasileiros em geral. A Coronavac - nome comercial da vacina adsorvida COVID-19 inativada do Laboratório Sinovac Life Sciences Co. LTD em parceria com o Instituto Butantan - e a AstraZeneca - nome comercial da vacina COVID-19 recombinante ChAdOx1 nCoV-19 do laboratório Serum Institute of India Pvt. Ltd em parceria com a Universidade Oxford e a Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz Brasil, e a Pfizer, produzida pela farmacêutica norte-americana Pfizer, em parceria com a empresa alemã BioNtech foram as vacinas aprovadas num primeiro momento para a imunização da população brasileira (Brasil, 2021).

Após a liberação emergencial da vacina, foi divulgada a primeira pessoa vacinada: a enfermeira Mônica Calazan, mulher negra, 54 anos, que atuava no hospital público Emílio Ribas em São Paulo (CNN Brasil, 2021)<sup>5</sup>. A enfermeira recebeu o imunizante do Instituto Butantan, Coronavac A matéria fala sobre a história de vida e luta na pandemia da enfermeira - que foi intitulada como "heroína do ano" - com características da população vulnerável a COVID-19, além de considerações importantes sobre a vacinação. (BADDINI; FERNANDES, 2021; PORTAL DO GOVERNO DE SÃO PAULO, 2021; PORTAL G1 SÃO PAULO, 2021)

---

<sup>5</sup> <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/02/12/enfermeiramonicacalazans-primeira-vacinada-contracovid-19-no-pais-recebe-segunda-dose-dacoronavacnesta-sexta.ghtml>.

## 2.1 Covid em Uberlândia

Em 2020, o Brasil ultrapassou a China, marco inicial da doença e registrou mais de 1,6 milhão de casos confirmados e 65 mil óbitos pela COVID-19, passando a ocupar o 2º lugar no ranking, ficando atrás apenas dos Estados Unidos, que na época tinha 3 milhões de casos e 132 mil óbitos confirmados. (CARVALHO; LEITE; NUNES, 2020, p.3).

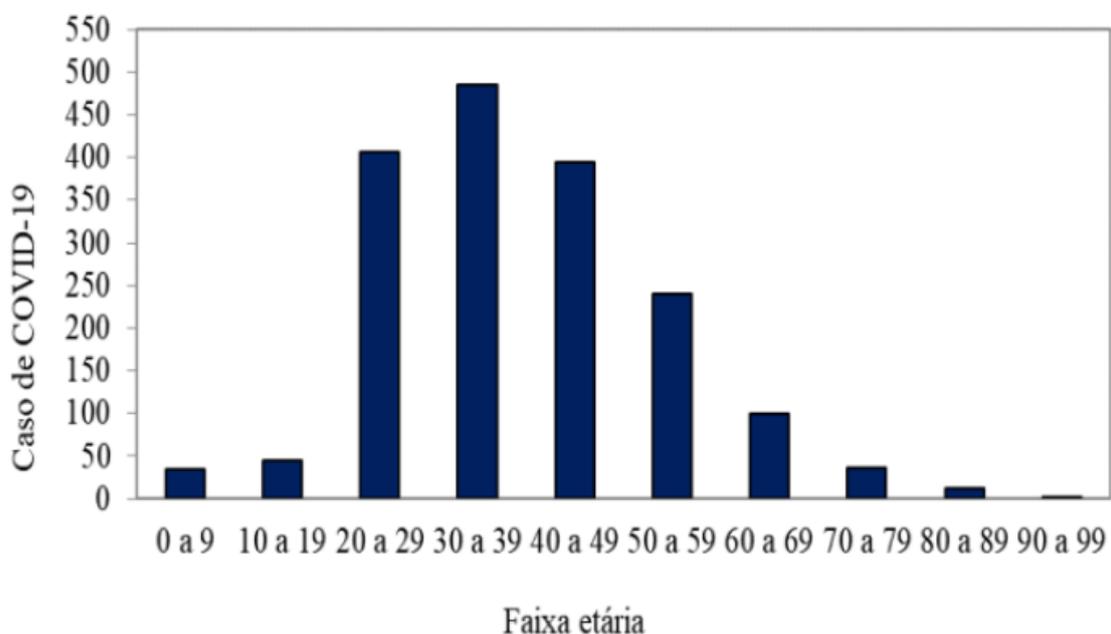
O primeiro caso, com diagnóstico clínico para o novo Coronavírus no Sistema Único de Saúde (SUS), do Estado de Minas Gerais, aconteceu na segunda semana de março de 2020 (Oliveira et al. 2020). Segundo Oliveira, a partir dessa data, aconteceu uma média de quase 120 internações por dia em leitos clínicos, e aproximadamente 27 internações por dia em leitos de unidade de terapia intensiva (UTI).

Nesse cenário, o tempo médio de permanência em leitos de terapia intensiva é de 14,2 dias e de 8,77 dias em leitos clínicos <sup>3</sup>. O Ministério da Saúde (MS) do Brasil tem como política de manejo das pessoas com COVID-19 o isolamento em domicílio, visto que o paciente não requer acomodação hospitalar se apresentar as formas leve e moderada da doença (Oliveira, et al. 2020)

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), baseado no Censo de 2010, o município de Uberlândia, localizado na região sudeste do Brasil, possui uma população estimada de 706.597 habitantes e um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,789, fazendo parte da 71ª posição no Brasil e um dos maiores no Estado de Minas Gerais. A pesquisa realizada pelos autores, utilizando variáveis de faixa etária (em anos), bairro, população, renda, e dados coletados pelo Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA), trouxe um levantamento sobre os casos de COVID-19 por bairros em Uberlândia.

A figura 7 representa a faixa etária dos habitantes dos bairros de Uberlândia. A pesquisa demonstrou que a média de idade dos casos confirmados foi de 38,83 (14,29%) anos, as faixas etárias mais atingidas foram de pessoas entre 20 a 29 anos (23,2%), 30 a 39 anos (27,7%), 40 a 49 anos (22,5%), 50 a 59 anos (13,7%) e 70 a 79 anos (5,7%).

**Figura 7** - Faixa Etária dos habitantes de Uberlândia.



Fonte: Instituto de Engenharia, Ciência e Tecnologia, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (2020)

A figura 8 demonstra a distribuição dos bairros segundo o número de casos de COVID-19, a população por bairros mais afetados, a população e a incidência da doença.

De acordo com a pesquisa dos autores, o número total confirmado, em março de 2020, foi de 1740 pessoas, com uma taxa de incidência de 2,9 por 1.000/habitantes em toda a cidade de Uberlândia. O bairro Jardim Europa teve a maior taxa de incidência (10,9 por 1.000/hab), seguida dos bairros Shopping Park (7,8 por 1.000/ hab), Jardim Holanda (7,2 por 1.000/hab.), Centro (6,9 por 1.000/hab.), Mansour (6,1 por 1.000/hab), Jardim Karaíba (5,8 por 1.000/hab) Jardim Brasília (5,3 por 1.000/hab), Taiaman (5,2 por 1.000/hab), Chácaras Tubalina e Quartel (5,0 por 1.000/ hab) e Panorama (4,9 por 1.000/hab)

**Figura 8** - Tabela com os dados de bairro, casos, população e incidência por 1000 habitantes

<b>Bairros</b>	<b>Casos</b>	<b>População</b>	<b>Incidência/1.000 hab.</b>
Santa Mônica	81	35.737	2,3
Jardim Brasília	77	14.439	5,3
Oswaldo Rezende	73	18.578	3,9
Jardim Canaã	60	14.860	4,0
Presidente Roosevelt	59	21.297	2,8
São Jorge	52	26.564	2,0
Jardim Europa	51	4.675	10,9
Morumbi	51	18.004	2,8
Centro	50	7.262	6,9
Luizote de Freitas	48	19.168	2,5
Mansour	44	7.159	6,1
Taiaman	43	8.318	5,2
Tocantins	43	12.431	3,5
Planalto	37	15.668	2,4
Jardim Holanda	35	4.879	7,2
Brasil	32	12.701	2,5
Chácaras Tubalina	32	6.410	5,0
Martins	32	8.788	3,6
Shopping Park	32	4.098	7,8
Guarani	31	9.046	3,4

Fonte: Instituto de Engenharia, Ciência e Tecnologia, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (2020)

Na figura 8 é apresentado o levantamento que os autores fizeram sobre a distribuição espacial dos casos confirmados da COVID-19 em Uberlândia segundo os bairros. Foi constatado que o setor oeste foi o mais afetado com destaque no Jardim Canaã (60 casos), Jardim Europa (55 casos), Luizote de Freitas (48 casos) e Mansour (44 casos), logo após pelo setor norte nos bairros Jardim Brasília (77 casos) e Presidente Roosevelt (59 casos). Os setores leste e central contabilizaram grande concentração de casos em alguns bairros específicos: Santa Mônica (84 casos), Morumbi (51 casos), Osvaldo Resende (75 casos) e Centro (50 casos). No setor sul, o destaque foi para os bairros São Jorge (52 casos) e Shopping Park (32 casos).

Segundo a tabela desenvolvida pelos autores, dos 20 bairros com o maior número total de casos confirmados, 11 deles são bairros com renda per capita média abaixo de um salário-mínimo (R\$ 1.045,00 reais), oito bairros com renda per capita média de até dois salários-mínimos e apenas um bairro com renda per capita média acima de dois salários-mínimos. Os bairros Jardim Brasília, com renda per capita de R\$ 979,63 reais e o segundo bairro com maior número de casos confirmados, e o bairro Jardim Canaã, com a segunda menor renda per capita do município, e o quarto bairro com o maior número de casos de COVID-19 estão em destaque.

**Figura 9** - Tabela com renda per capita dos bairros em Uberlândia

Bairros	Casos de COVID-19 (n=963)	Renda per capita (R\$)	Salário Mínimo
Santa Mônica	81	1.920,79	Até 2
Jardim Brasília	77	979,63	Até 1
Oswaldo Rezende	73	1.626,27	Até 2
Jardim Canaã	60	768,75	Até 1
Presidente Roosevelt	59	1.218,84	Até 2
São Jorge	52	800,76	Até 1
Jardim Europa	51	1.001,45	Até 1
Morumbi	51	791,76	Até 1
Centro	50	2.691,85	>2
Luizote de Freitas	48	884,94	Até 1
Mansour	44	873,25	Até 1
Taiaman	43	965,01	Até 1
Tocantins	43	800,22	Até 1
Planalto	37	1.076,26	Até 2
Jardim Holanda	35	1.189,13	Até 2
Brasil	32	1.750,73	Até 2
Chácaras Tubalinas	32	1.206,48	Até 2
Martins	32	1.875,39	Até 2
Shopping Park	32	800,76	Até 1
Guarani	31	857,35	Até 1

Fonte: Instituto de Engenharia, Ciência e Tecnologia, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (2020)

O estudo teve como objetivo analisar a distribuição espacial da COVID-19 segundo fatores socioeconômicos e demográficos no município de Uberlândia, Minas Gerais. No estudo foi observado que a transmissão da COVID-19, entre os casos confirmados da cidade, teve uma rápida evolução, afetando diretamente as pessoas com idade de 20 a 59 anos e os bairros com renda per capita abaixo do salário mínimo, revelando uma maior vulnerabilidade sanitária e dificuldade ao acesso no sistema público de saúde.

De acordo com o estudo, o avanço da disseminação da doença, acometendo principalmente os bairros mais populosos, sugere uma ineficiência em controlar os casos de contaminação da doença e saúde pública. (CARVALHO; LEITE; NUNES, 2020)

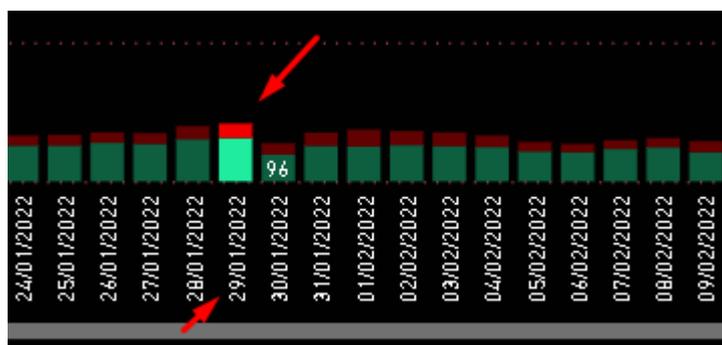
Os primeiros casos ocorreram no bairro de melhor IDHM de Uberlândia, uma vez que os moradores desses bairros tiveram contato com outros Estados e países, no início de 2020.

A pandemia da COVID-19 no município continuou se espalhando, a população ficou dividida entre ficar em casa e sair para trabalhar para não perder seus empregos.

Para fins comparativos, fizemos um levantamento de casos de Covid por bairros em Uberlândia, no mês de janeiro de 2022, (mês que teve o pico do ano de 2022), utilizando os mesmos bairros dos estudos dos autores.

A figura 10 representa o pico de internações de pacientes com COVID-19 no mês de janeiro de 2022.

**Figura 10** - Internações covid dia 29 de janeiro de 2022



Fonte: Boletim Municipal de Uberlândia (2022)

O Censo demográfico do Brasil realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é realizado a cada 10 anos, a última pesquisa ocorreu no ano de 2010 e estava programada para acontecer a próxima em 2020, mas foi adiado e depois cancelado. O cancelamento definitivo foi justificado por conta da pandemia, sendo que os recursos que deveriam ter sido mobilizados para sua realização foram destinados ao Ministério da Saúde com a justificativa de que deveriam auxiliar nas medidas contra a epidemia do Coronavírus. A prefeitura de Uberlândia anunciou que o próximo censo deve ocorrer nos meses de junho e agosto de 2022, entretanto, até o momento não existem notícias sobre seu andamento e realização. Os dados trazidos pela autora da quantidade de moradores em janeiro de 2022, são do censo realizado em 2010.

**Figura 11** - Tabela dos casos de covid por bairro em Uberlândia mês de janeiro 2022.

Bairros	Casos confirmados	População	Incidência/ Habitantes	1.000
Santa Mônica	145	35.737	4	
Jardim Brasília	79	14.439	5,4	
Oswaldo Resende	37	18.578	2	
Jardim Canaã	24	14.860	1,6	
	86	21.297	4,3	
São Jorge	74	26.564	2,7	
Jardim Europa	22	4.675	4,7	
Morumbi	21	18.004	1,2	
centro	128	7.262	17,6	
Luizote de Freitas	171	19.168	8,2	
Mansour	15	7.159	2	
Taiaman	44	8.318	5,2	
Tocantins	45	12.431	3,6	
Planalto	35	15.668	2,2	
Jardim Holanda	16	4.879	3,2	
Brasil	76	12.701	6	
Chácara Tubalina	5	6.410	0,7	
Martins 59	59	8.788	6,7	

Shoppig Park	58	4.098	14,1
Guarani	19	9.046	1,5

Fonte: Boletim Municipal de Uberlândia (2022)

Em comparação ao mês de março de 2020 e janeiro de 2022, no setor oeste houve uma queda de 60% do bairro mais afetado (Jardim Canaã), uma queda também de 60% no bairro Jardim Europa, já o bairro do Luizote de Freitas teve um aumento de 256% e Jardim Brasília uma diminuição de 2,3%. No setor leste se destaca o bairro Santa Mônica, o mais afetado, com um aumento de 108% e em segundo lugar o bairro centro com um aumento de 156%.

O avanço da disseminação da doença em todos os setores, acometendo, principalmente, os bairros mais populosos, sugere ineficiência nas medidas de contenção da doença e de saúde pública.

O número de casos confirmados para COVID-19 foi elevado, espalhou-se rapidamente para todos os bairros e grupos sociais, mas ocorreu o maior contágio nos de baixa renda, cuja renda per capita está abaixo de um salário mínimo.

### 3. TRABALHADORAS DOMÉSTICAS NO BRASIL

As mulheres foram ensinadas a assumirem papéis nas tarefas domésticas e de cuidados de pessoas (Reis, 2019). Segundo este autor, um dos principais argumentos é que as mulheres engravidam e são tidas como amáveis, vinculado a um instinto maternal obrigatório, o qual as leva ao objetivo principal da vida de ter filhos e casar, ou seja, uma explicação essencialista sobre gênero que é reforçado em sociedades conservadoras e patriarcais.

Durante a pandemia da COVID-9, o Hospital de Clínicas da Universidade de São Paulo se tornou referência para detecção e tratamento da Covid-19, ao mesmo tempo em que o Esquerdo Diário<sup>6</sup> publicou uma matéria intitulada “Trabalhadoras terceirizadas da Universidade de São Paulo: Vão esperar até quando para liberar a gente? Quando tiver uma trabalhadora morta?”. De acordo com a matéria, as trabalhadoras terceirizadas ‘recebem salários baixíssimos, com constante atraso e erros, além de condições precárias e da enorme sobrecarga de trabalho’” (Esquerdo Diário, 2022)<sup>77</sup>. A matéria também cita que as trabalhadoras terceirizadas são responsáveis pela limpeza dos prédios do Campus da Universidade de São Paulo (USP), incluindo o hospital. A maioria dessas trabalhadoras é negra. A pauta da matéria era pela liberação das trabalhadoras que não estivessem em atividades consideradas essenciais, sem transferências ou punições, com pagamento integral do salário e benefícios.

Mulheres negras e de periferia, na sua maioria chefes de família e mães solo, são punidas não somente por serem obrigadas a se expor ao vírus, mas a exporem a veracidade de um sistema em que certas vidas valem mais que outras. Não por acaso, uma das primeiras vítimas da Covid-19 no Brasil foi uma empregada doméstica, Cleonice Gonçalves. A patroa, do Leblon, sobreviveu; Cleonice, não. ((PATROCÍNIO; PENA; SOUZA 2022, p.294)

Segundo Patrocínio, Pena e Sousa (2022), no Brasil, em plena pandemia, as mulheres estão encarregadas do trabalho precarizado, expondo a si mesmas e às suas famílias, pois não têm a opção de ficar em casa: trabalhadoras de saúde, as domésticas e as faxineiras terceirizadas.

---

<sup>6</sup> [https://www.esquerdadiario.org/spip.php?page=gacetilla-articulo&id\\_article=1](https://www.esquerdadiario.org/spip.php?page=gacetilla-articulo&id_article=1)

<sup>7</sup> <https://www.esquerdadiario.com.br/Trabalhadoras-terceirizadas-da-USP-Vao-esperar-ate-quando-para-liberar-a-gente-Quando-tiver-uma>

O trabalho doméstico se apresenta de enorme importância para um conjunto particular de mulheres, que encontram nessa profissão, é uma das poucas alternativas de renda.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD), realizada pelo IBGE, da pesquisa “Outras formas de trabalho” em 2019 a população com 14 anos ou mais dedicava em média 16,8 horas semanais de afazeres domésticos, ou cuidado de pessoas, sendo 21,4 horas para mulheres e 11,0 para homens. De 2016 a 2019 essa diferença entre a média feminina e a masculina aumentou de 9,9 para 10,4 horas semanais (PNAD, 2019), ou seja, houve aumento no número de horas de dedicação aos afazeres domésticos para as mulheres, não sendo obtida a participação ou colaboração masculina. Em 2019, 146,7 milhões de pessoas com 14 anos ou mais realizam afazeres domésticos, equivalente a 85,7% da população. O percentual de mulheres que realizam esses afazeres é de 92,1%, assim, bem mais alto que a dos homens (78,6%).

As taxas de realização dos afazeres domésticos por mulheres brancas (91,5%), pretas (94,1%) ou pardas (92,3%) é sempre mais alta que a dos homens dos mesmos grupos de cor ou raça (80,4%, 80,9% e 76,5%, respectivamente). Essas formas de trabalho abrangem os afazeres domésticos do domicílio, cuidado de pessoas (crianças, idosos, enfermos ou pessoas com necessidade especiais), produção para próprio consumo e trabalho voluntário, atividades não remuneradas que não fazem parte de outros módulos da PNAD contínua.

De acordo com o conceito utilizado pela PNAD do IBGE afazeres domésticos são “a realização, no domicílio de residência, de tarefas ( que não se enquadram no conceito puramente econômico de trabalho)” de: arrumar ou limpar toda ou parte da moradia; cozinhar ou preparar alimentos, passar roupa, lavar roupa ou louça, utilizando, ou não, aparelhos eletrodomésticos para executar estas tarefas para si ou para outro(s) morador(es); orientar ou dirigir trabalhadores domésticos na execução das tarefas domésticas; cuidar de filhos ou menores moradores; ou limpar o quintal ou terreno que circunda a residência. Em relação ao trabalho que envolve cuidado de pessoas, está: “auxiliar nos cuidados pessoais (alimentar, vestir, pentear, dar remédio, dar banho, colocar para dormir); auxiliar em atividades educacionais; ler, jogar ou brincar; monitorar ou fazer companhia dentro do domicílio; transportar ou acompanhar para escola, curso, médico ou exames, parque, praça, atividades culturais, sociais, esportivas ou religiosas.” (PNAD, 2019).

De acordo com a PNAD, 87,6% dos pretos e 86,4% dos brancos faziam afazeres domésticos, enquanto entre os pardos a taxa de realização era de 84,7%. A maior taxa de realização ocorreu entre as mulheres pretas, de 94,1%, contra 91,5% das brancas e 92,3% das pardas.

O emprego doméstico é um meio de enorme importância para um conjunto de mulheres, sendo não apenas a referência em atuação profissional como atividade de trabalho para um

conjunto particular de mulheres, que encontram nestes afazeres uma de suas únicas alternativas de renda, mas também ocupam a atuação no próprio espaço de ocupação para a organização da sociedade brasileira (e internacional). Isso porque, ainda que o trabalho de cuidados e de reprodução da vida seja de responsabilidade ampla – de famílias, do Estado e do mercado –, é forçoso reconhecer que, no Brasil (e na maior parte da sociedade no mundo), retirando-se um insuficiente esforço de oferta de creches públicas, praticamente inexitem políticas públicas ou iniciativas empresariais destinadas a compartilhar os cuidados e torná-los uma responsabilidade social. O trabalho doméstico e de cuidados segue, assim, sendo de responsabilidade das famílias, e, nestas, das mulheres (integrantes das próprias famílias ou contratadas para este fim).

A pandemia ocasionada pelo novo Coronavírus trouxe muitos impactos em diversos aspectos da vida social, seja efeito na vida direta das pessoas, sobrecarga no sistema de saúde, crise política, isolamento social, a pandemia impôs novas formas de se relacionar trabalhar e construir saúde (PATROCÍNIO; PENA; SOUZA 2022). “Tais efeitos sobre a vida são atravessados por marcadores sociais, como os de classe, geração, gênero; e tornou-se evidente, desde o início da pandemia, a maior vulnerabilidade de certos grupos sociais neste cenário” PATROCÍNIO; PENA; SOUZA 2022, p.291). No Brasil a maior taxa de mortes, assim como em outros países, se concentra na população pobre e negra.<sup>8</sup> (G1, 2020).

Essa realidade reflete a divisão social do trabalho de cuidado, que historicamente é realizado por mulheres, especialmente negras e pobres. Para Patrocínio, Pena e Sousa (2022) o cuidado com a saúde revela a desigualdade de gênero no exercício profissional, sobretudo nas profissões de menor prestígio, ambiente doméstico e autocuidado

Com respeito às condições de trabalho, a vulnerabilidade das mulheres se manifesta tanto no fato de elas serem a maioria entre trabalhadoras informais quanto pela sobrecarga de trabalho no ambiente doméstico no contexto de isolamento, o que faz com que estejam mais desamparadas economicamente ou exercendo trabalhos em piores condições. (PATROCÍNIO; PENA; SOUZA 2022, p.292)

De acordo com a PNAD (2022), entre o 4º semestre de 2019 e o 4º de 2021 o número de ocupados no Brasil passou de 95,5 milhões para 95,7 milhões. Nesse mesmo intervalo de tempo a população de trabalhadores domésticos diminuiu de 6,2 milhões para 5,7 milhões (Figura 12).

---

<sup>8</sup> <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/07/12/por-que-o-coronavirus-mata-mais-as-pessoas-negras-e-pobres-no-brasil-e-no-mundo.ghtml>

**Figura 12** - População ocupada nos anos de 2019 e 2021



Fonte: Departamento Intersindical de Estatística e Estudo Socioeconômico (2021)

De 2019 (95,5 milhões de pessoas ocupadas) para 2021 (95,7 milhões), houve um aumento de 0,2% de trabalhadores ocupados no Brasil. Desses 95,5 milhões, 6,2 milhões são trabalhadores domésticos. Em 2021 esse número teve uma queda de 8,06% para 5,7 milhões (Figura 13).

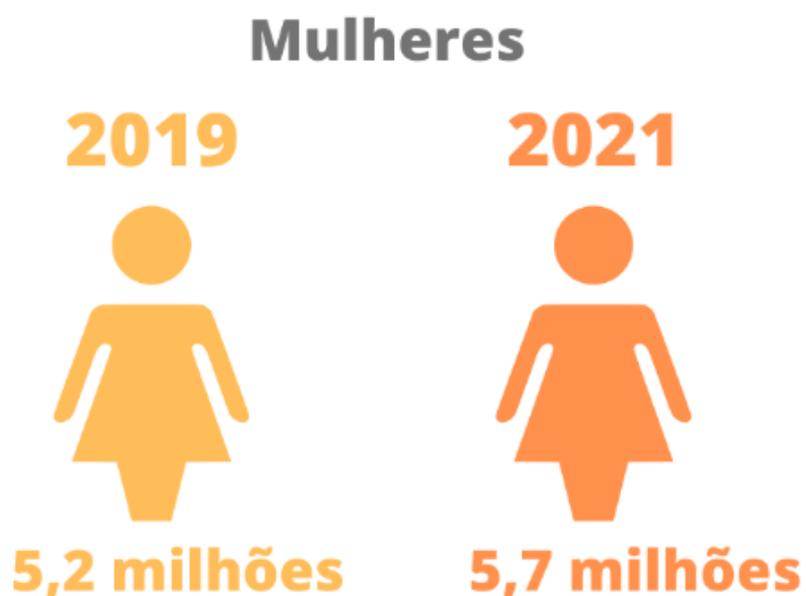
**Figura 13** - Trabalhadores domésticos no ano de 2019 e 2021.



Fonte: Departamento Intersindical de Estatística e Estudo Socioeconômico (2021)

Em 2019 as mulheres representavam 5,2 milhões dos trabalhadores domésticos, e em 2021 elas representavam 5,7 milhões (Figura 14).

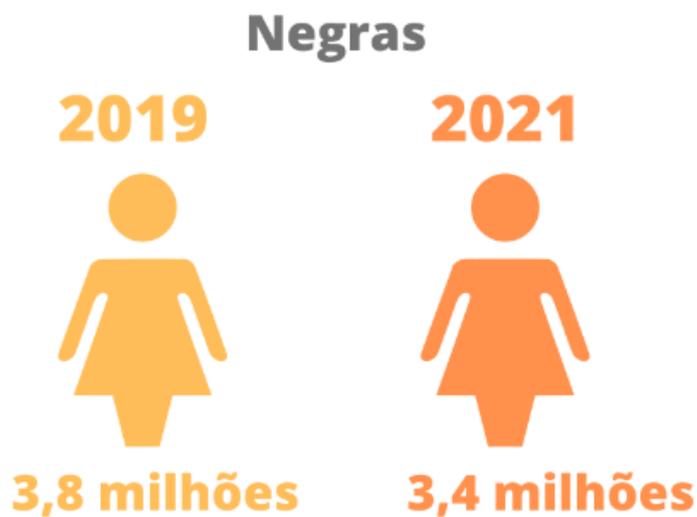
**Figura 14** - Número de mulheres que atuaram como trabalhadoras domésticas em 2019 e 2021



Fonte: Departamento Intersindical de Estatística e Estudo Socioeconômico (2021)

Em relação à raça das trabalhadoras, em 2019 das 5,2 milhões de trabalhadoras, 3,8 milhões eram negras e das 5,7 milhões de trabalhadoras em 2021, 3,4 milhões eram negras (Figura 15).

**Figura 15** - Quantidade de trabalhadoras domésticas negras nos anos de 2019 e 2021.



Fonte: Departamento Intersindical de Estatística e Estudo Socioeconômico (2021)

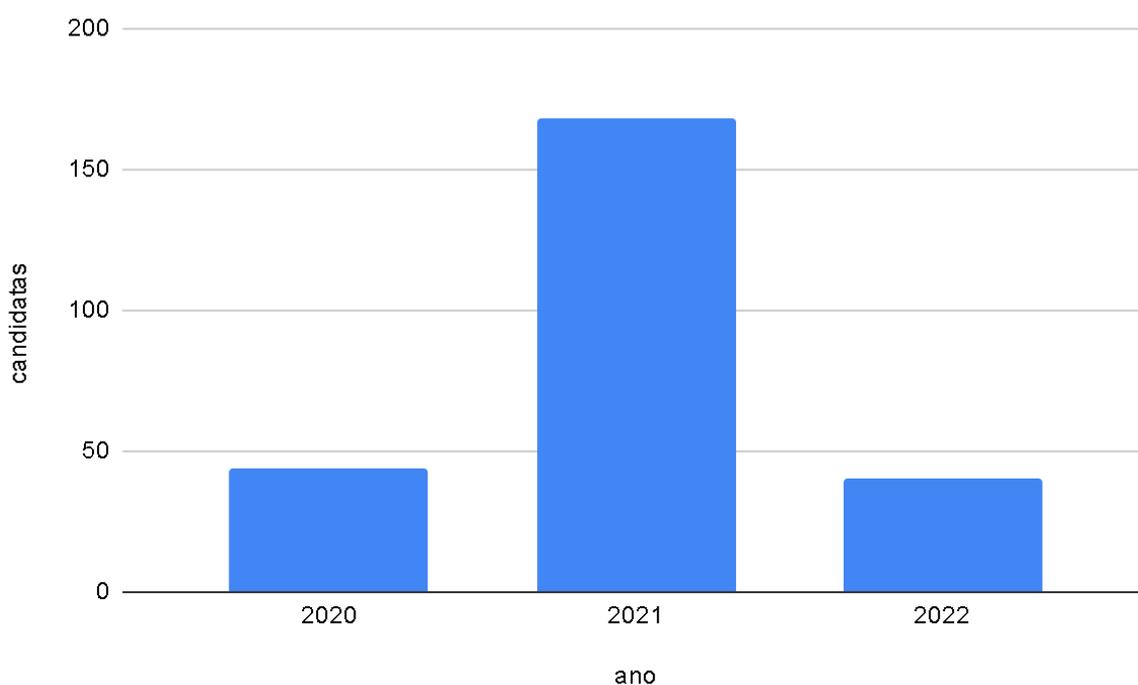
### **3.1 Trabalhadora doméstica em Uberlândia**

Um dos grandes desafios que enfrentamos para a produção dessa pesquisa foi a falta de informações sobre as trabalhadoras domésticas na cidade de Uberlândia. Tentamos contato com

o Sindicato dos trabalhadores domésticos da cidade de Uberlândia, Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (SINTRAD), porém o local está desativado, o telefone registrado (34)32557996 não funciona e não tivemos qualquer retorno. Por esses motivos, buscamos informações sobre as trabalhadoras domésticas na empresa *Doméstica e Diarista Geral* (nome fictício), que oferece serviços de limpeza e recrutamento de mão de obra para residências e empresas na cidade de Uberlândia

A empresa *Doméstica e Diarista Geral* fica localizada no Centro de Uberlândia. De acordo com a página deles no Facebook, é uma empresa que traz facilidades para residências e empresas. Eles participam desde o processo de seleção até o treinamento de profissionais de limpeza. Conversamos com uma representante da empresa para obter as informações para essa pesquisa. Os gráficos abaixo são informações colhidas na entrevista com a representante da empresa.

**Figura 16** - Número de candidatas para os cargos de trabalhadora doméstica nos meses de 2020, 2021 e janeiro de 2022.

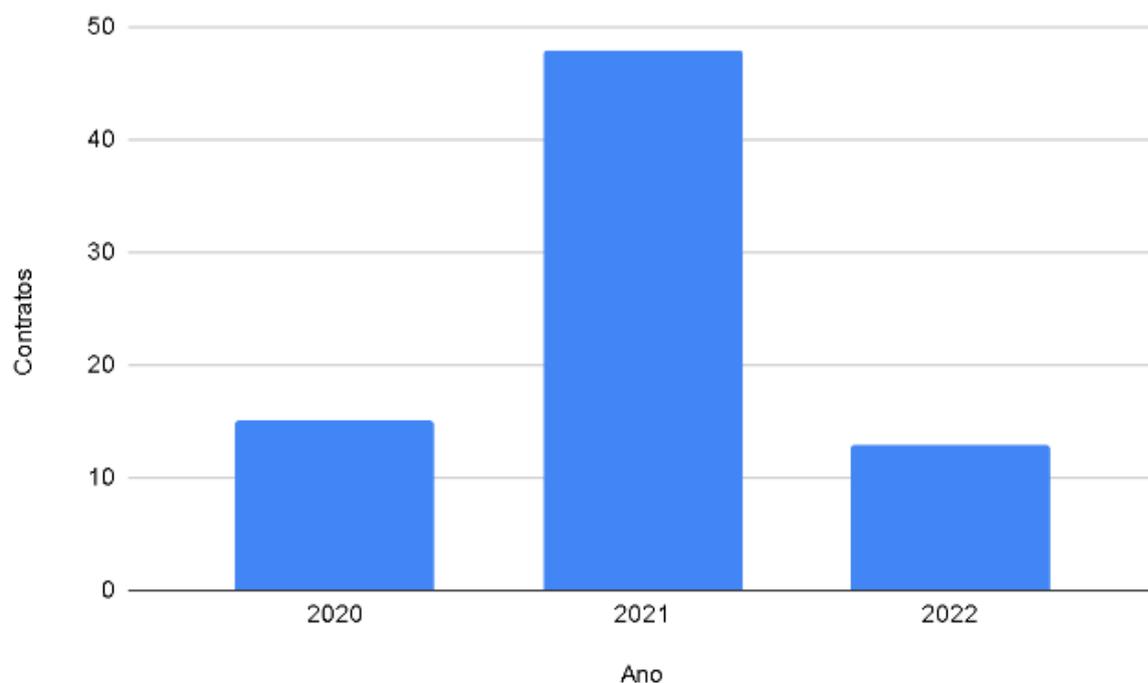


Fonte: *Doméstica e Diarista Geral* (2022).

O gráfico 15 apresenta que no ano de 2020, devido a pandemia, 44 pessoas se candidataram para as vagas disponíveis na empresa *Doméstica e diarista Geral* para o cargo de trabalhadora doméstica. Em 2021, o número de candidatas aumentou para 168. No mês de

janeiro de 2022, 40 candidatas foram aplicadas para as vagas, quase o número total do ano que começou a pandemia, em 2020.

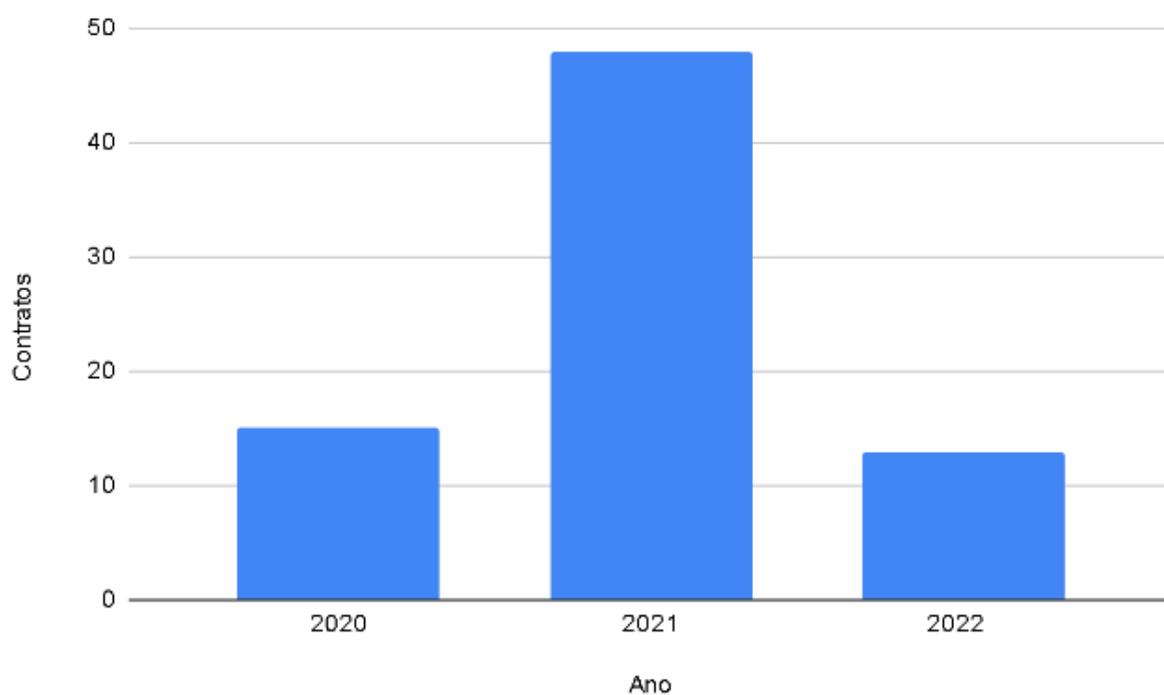
**Figura 17** - Número de contratos que chegou até a empresa *Doméstica e Diarista Geral* nos anos de 2020, 2021 e o mês de janeiro de 2022



. Fonte :*Doméstica e Diarista Geral* (2022).

No ano de 2020 foram solicitados 15 contratos, a empresa conseguiu fechar 73,3% (11), dos contratos, segundo a companhia o número é bem abaixo do esperado. Em 2021 o número de contratos que chegou até a empresa subiu em 220% (48 contratos) e conseguiram fechar 79,1% (38 contratos).

**Figura 18** - Número de contratos que foram fechados pela empresa Domestica e Diarista Geral nos anos de 2020, 2021 e o mês de janeiro de 2022.



Fonte *Doméstica e Diarista Geral (2022)*.

No mês de janeiro do ano de 2022, o número de contratos que chegou até a empresa foi de 13 e o conseguiram fechar foi de 61% (8 contratos), segundo a empresa 1 desses contratos foi redirecionado para a área de atendimento geral, babá. De acordo com a empresa, a procura

por mão de obra para doméstica do meio do ano em diante tende a aumentar, pois é quando tem uma busca maior devido às festas de final de ano, férias e outras funções que surgem na residência. De acordo com os dados, a pandemia afetou o número de procura por domésticas nas residências, e provocou uma queda nas contratações, porém após 1 ano de pandemia a necessidade aumentou foram retomadas a procura por domésticas

O processo de recrutamento e seleção das trabalhadoras domésticas e diaristas é feito por meio de seleção e currículo. O cliente que deseja contratar o serviço da trabalhadora é enviado um contrato com cláusulas e ficha de requisição pessoal, na ficha o cliente coloca todas as informações, e se esclarecem as demandas em acordo com o que o cliente procura: salário, tipo de comida que a trabalhadora irá cozinhar, nome, endereço, etc. Dentro do contrato também tem as características do tipo de residência, descrição da casa, quantidade de quartos, descrição das atividades, limpeza, passadoria (passar roupa), a parte da cozinha se a trabalhadora doméstica irá preparar comida dita simples (arroz, feijão, bife, salada) ou variada (como lasanha, massas ou pratos diversificados). Se a trabalhadora tivesse outras responsabilidades como: auxiliar e ajudar a cuidar de animais, crianças, idosos, etc.

Com base na ficha que o cliente envia, a vaga é divulgada nas redes sociais, na página do Instagram S.O.S Uberlândia<sup>9</sup> com as informações para a contratação das trabalhadoras. As candidatas chegam até a empresa e passam por uma entrevista com o departamento de Recursos Humanos (RH), que é responsável por explicar as informações sobre a vaga para as candidatas: os horários a serem cumpridos, quantas pessoas têm na casa, se há animais, se irão trabalhar com idosos ou com crianças, o tipo de comida que devem preparar e estarem aptas a fazer e o salário que podem receber por estas atividades. Em seguida as candidatas selecionadas passam por teste psicológicos, caracterização de sua personalidade, e ainda há um teste prático de cozinha, que é avaliado pelas pessoas da empresa. Caso ocorra a necessidade, um teste de mesa (arruma a mesa) também pode ser providenciado, e a empresa encaminha as imagens para os clientes. A última etapa é uma entrevista entre as trabalhadoras domésticas, ou diarista, com o cliente, sendo esta intermediada pelo RH para que se possa prosseguir para a contratação dos serviços.

De acordo com a empresa, as diaristas são em maior quantidade entre as candidatas, mesmo com a pandemia, sendo que o volume de pessoas com interesse nas vagas de domésticas sofreu uma queda de quase 50% devido a fatores como: salário, funções ( ser babá e trabalhar

---

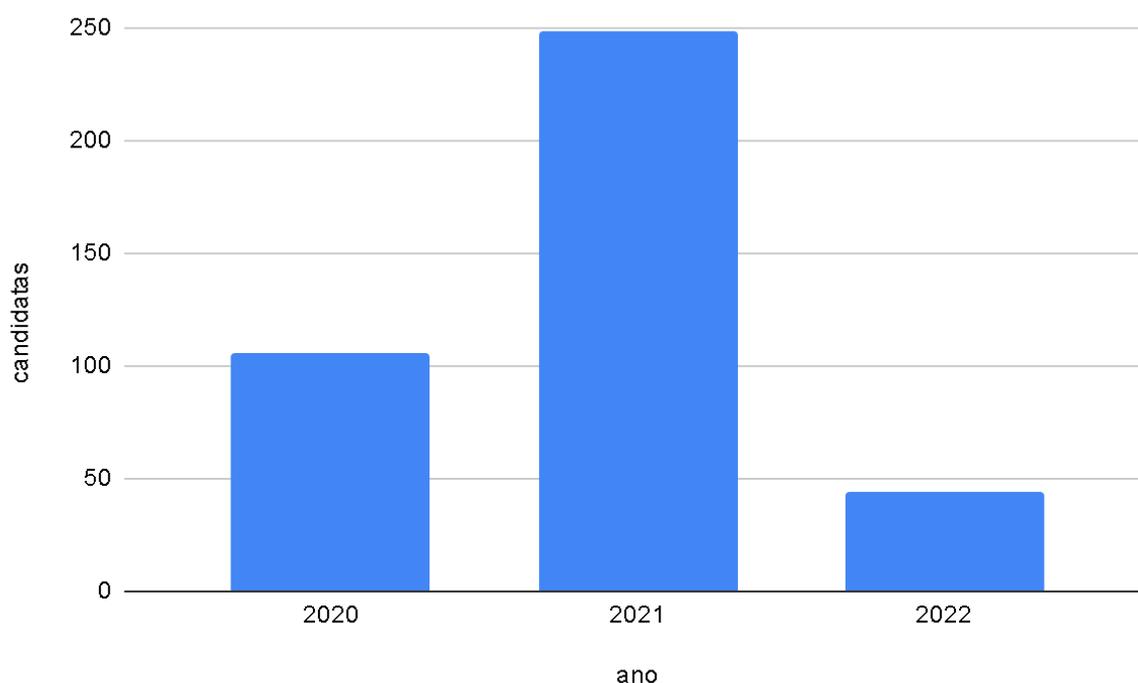
<sup>9</sup> [https://www.instagram.com/sos\\_uberlandia/?hl=pt](https://www.instagram.com/sos_uberlandia/?hl=pt) instagram que divulga vagas de emprego da cidade de Uberlândia - MG)

como de maneira contínua doméstica,) mais funções e a localização do emprego. A lei complementar 150/2015 trouxe a questão das diaristas definidas no artigo 1º.

“Art. 1º. Ao empregado doméstico, assim considerado aquele que presta serviços de forma contínua, subordinada, onerosa e pessoal e de finalidade não lucrativa à pessoa ou à família, no âmbito residencial destas, por mais de 2 (dois) dias por semana, aplica-se o disposto nesta Lei..

Segundo a lei, o diarista presta serviços, no máximo 2 dias por semana na mesma residência, sem vínculo trabalhista (Lei Complementar 150/2015, 2015).

**Figura 19** - Número de candidatas para os cargos de diarista nos meses de 2020, 2021 e janeiro de 2022.



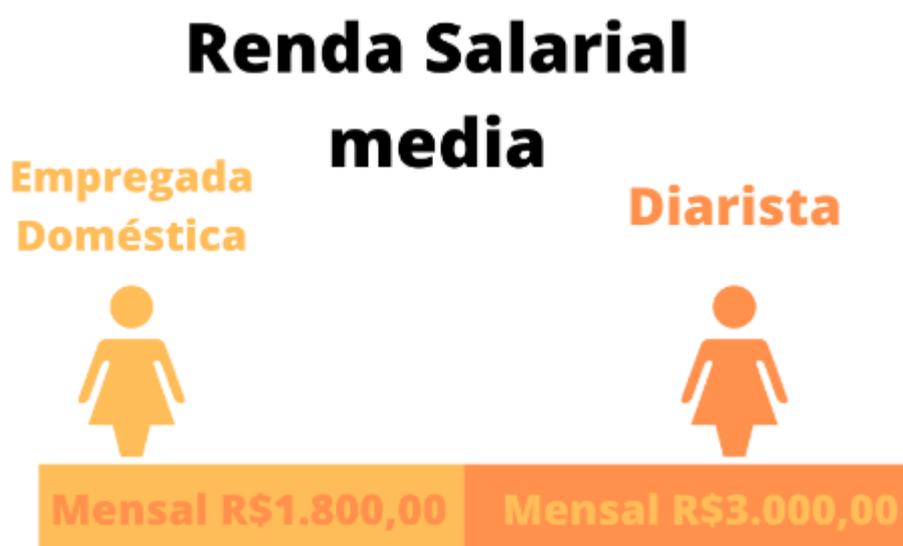
Fonte Doméstica e Diarista Geral (2022).

No ano de 2020, chegaram até a empresa 106 candidatas às vagas de diaristas, em 2021 esse número aumentou para 249, e no mês de janeiro de 2022 ficou em 44 mulheres que se candidataram às vagas de diaristas disponíveis na empresa.

De acordo com a companhia, as trabalhadoras que estão no serviço com diarista optam por não trabalhar como empregadas domésticas e vice-versa, por questões de salário (a diarista

não tem um salário fixo, vai de acordo com a quantidade de atendimentos na semana), horários e tipos de tarefas.

**Figura 20** - Renda Salarial média das trabalhadoras domésticas e diaristas na cidade de Uberlândia.



Fonte: *Doméstica e Diarista Geral* (2022).

**Figura 21** - Horas médias trabalhadas pelas trabalhadoras domésticas e diaristas na cidade de Uberlândia



. Fonte: *Doméstica e Diarista Geral* (2022).

Outra questão é a segurança obtida por ser trabalhadora doméstica. Como diaristas, elas não possuem carteira assinada, precisam se planejar quando adoecem, períodos de ausência de trabalho, férias. Por não serem registradas, acabam tendo uma instabilidade, que no período da pandemia, as tornou mais vulneráveis, pois não tinham o direito de ficar em casa -como alguns patrões que mantiveram os sustentos das trabalhadoras domésticas - e foram constrangidas a buscarem recursos e meios de sobrevivência, se arriscando e se expondo durante a pandemia do vírus. As trabalhadoras domésticas muitas vezes também não possuíam seus direitos preservados, e tiveram que retornar ao serviço, se arriscando utilizando transporte público e entrando em contato com outras pessoas nas residências que trabalha,

## **METODOLOGIA**

Para a realização do presente trabalho foram utilizadas as técnicas de pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa.

A pesquisa bibliográfica é a seleção de documentos relacionados ao problema em questão (livros, artigos de revista, trabalhos de congresso, etc.), como explica Macedo (1996, p. 13): “Trata-se do primeiro passo em qualquer tipo de pesquisa científica, com o fim de revisar a literatura existente e não redundar no tema de estudo ou experimentação”. Segundo Gill (2006) a pesquisa bibliográfica é feita a partir de matérias já publicadas, assim escolhendo o tema, delimitando a área de estudo e esclarecendo os principais conceitos. O procedimento de investigação e exploração “que tem como objetivo proporcionar respostas a problemas envolvendo inúmeras fases, desde a formulação do problema até a apresentação de resultados (GILL, 2006, p.17).

Além da pesquisa bibliográfica, também foi realizada a pesquisa qualitativa para a construção do web-documentário, “*E agora? Eu preciso trabalhar*”. Segundo Roesch (2007), a pesquisa qualitativa pode ser entendida como uma atividade de investigação que utiliza métodos de coleta e análise de dados, em fase de exploração da pesquisa, para interpretar e considerar o significado das ações, relações humanas e subjetividade.

Neste trabalho fizemos o levantamento de autores que publicaram livros e artigos sobre o tema documentário, webdocumentário, artigos sobre covid e trabalhadoras domésticas. A partir disso, passamos a fazer fichamento para que o conteúdo pudesse ser usado posteriormente. Os livros e artigos utilizados no presente trabalho foram encontrados na biblioteca da instituição, repositório da UFU e Google acadêmico e Scielo (*Scientific Electronic Library Online*).

Foram analisados dados sobre a Covid em Uberlândia disponibilizados pelo site da prefeitura de Uberlândia, infográficos sobre o número de mortos e infectados pela Covid no Brasil, dados disponibilizados pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), dados da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (PNAD), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Também analisamos os documentários para inspiração do projeto “Ônibus 174” (PADILHA, 2002), “Santo Forte” (COUTINHO, 1999) “A difícil realidade das domésticas em meio à crise da Covid-19. Brasil: um vírus, dois mundos” (BBC Brasil, 2020).

Para a realização do documentário, buscamos fontes por meio das redes sociais, contatos com pessoas já conhecidas e indicações. Marcamos as datas, horários e locais para as entrevistas de acordo com a disponibilidade dos entrevistados. Para as filmagens utilizamos os

equipamentos oferecidos pela instituição, lapela da autora deste projeto, colegas que se disponibilizaram para realizar as gravações e o material foi posteriormente transcrito e editado.

**PRODUTO**

Através da pesquisa bibliográfica realizada, que serviu de auxílio para a produção do documentário “*E agora? Preciso trabalhar*”, trazendo depoimentos das trabalhadoras domésticas de como foi passar pela pandemia, o medo e os desafios e também dos profissionais de saúde que relatam sobre a doença. A proposta do produto é expor como foi lidar com a pandemia, para um segmento de trabalhadoras, que não tiveram escolha a não ser trabalhar durante o surto da doença para garantir o sustento, e de profissionais da saúde que tiveram que lidar com pacientes da Covid durante pandemia, e enfrentam agora as sequelas do pós-Covid.

Com a proposta definida, o primeiro passo foi a pré-produção, a pesquisa sobre o tema, personagens e materiais que seriam utilizados durante as gravações. (SOARES, 2007). Durante a produção, os assuntos recorrentes foram sobre a incerteza, em parte das trabalhadoras, de como continuariam trabalhando e o medo de pegar a doença. Os equipamentos utilizados para a gravação foram duas câmeras SONY HDR-CX405, tripé disponibilizados pelo audiovisual da UFU e uma lapela da autora. As cenas com as trabalhadoras domésticas foram gravadas na casa delas, para se sentirem mais confortáveis em falar sobre o assunto. Fomos até o consultório do fisioterapeuta para a entrevista e com a enfermeira, fomos até a UFU, onde ela faz residência.

A condução das entrevistas se deu de acordo com os temas abordados e como os personagens se sentiam, principalmente as trabalhadoras domésticas, ao falar sobre os tópicos. Era muito importante para as gravações que os personagens se sentissem confortáveis para abordar os temas, tendo em vista que são assuntos delicados sobre saúde, emprego e óbitos. Enquanto as gravações foram feitas, também foi realizado o processo de decupagem de todo o material, criando um roteiro de montagem, que segundo Soares (2007), passa a ser o roteiro do filme. Em seguida, as gravações foram organizadas e posteriormente editadas pelo programa Adobe Premiere, no computador da autora.

Segundo Coutinho (2003), a pesquisa de personagens e a produção são pontos de partida essenciais, pois há o aspecto no documentário, que não tem relação com a estética: o acesso às pessoas.

Não basta que haja esse encontro de desejos para que o depoimento seja uma maravilha. É preciso ainda estar atento para ir garantindo a clareza da história sem comprometer a interação. A história que o personagem conta não pode ficar incompreensível para quem vai ouvir depois (COUTINHO, 2003, p.220)

O entrevistado tem um desejo de contar as coisas, que possivelmente, não venha a interessar o diretor “você não pode ter uma atitude paternalista demonstrando que tudo o que

ele disser é interessante... Você ouve com respeito, mas tenta encaminhar a conversa para o que lhe interessa” (COUTINHO, 2003, p.220). Coutinho (2003) relata, que há pontos de encontro entre o desejo do diretor e do entrevistado, que ele denomina “a gloria”, onde o entrevistado fale por quatro minutos sem a necessidade de cortes depois.

O cinema de Coutinho é um espaço de assuntos que abordam questões sociais, culturais, sentimentais, comportamentais, e se teve um forte percurso social e político foi cada vez mais migrando para uma preocupação antropológica e psicológica, talvez mesmo filosófica sobre a existência humana e os limites tênues de suas narrativas explicativas (Martinez, 2016, p.165). A partir desse aspecto que as produções possibilitam conhecer o diferente “mistura de personagens, falas, sons ambientes, imagens, expressões, jamais significações prontas fornecidas por uma voz off” (LINS, 2004, p. 18, apud MARTINEZ, 2016)

Utilizamos a narração para interligar as entrevistas “ampliar o campo de informações do espectador em relação àquilo que é mostrado no documentário” (SOARES, 2007, p. 195). A montagem final seguiu a lógica de temáticas iguais respondidas por diferentes personagens. Segundo Nichols (2005), é considerado montagem de evidências, em vez de organizar os cortes em um tempo de espaço único, as montagens são organizadas de modo que se dê a impressão de um argumento único, sustentado por uma lógica.

Os gastos com a produção se devem ao transporte e à alimentação, a edição foi feita pela autora e colaboradores, a filmagem também pela autora e colaboradores e a pós-produção - decupagem, edição, e revisão, pela autora.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia ocasionada pelo novo coronavírus, COVID-19, deixou um rastro enorme de mortes e desemprego por todo o mundo. A saída para alguns segmentos foi o teletrabalho, mas as trabalhadoras domésticas não tiveram essa opção: se arriscaram no trabalho interagindo com seus patrões, correndo o risco de se contaminar nos transportes públicos, ou perderam os empregos no meio de uma crise econômica, com o preço dos alimentos, gás e luz subindo constantemente. O medo do contágio e o isolamento social foram fortes fatores, que contribuíram para o desemprego dessas trabalhadoras, que ficaram desamparadas e sem ajuda do governo.

Com base nos números levantados pelo boletim municipal de Uberlândia, relatos das vítimas e especialistas entrevistados no presente estudo, verificou-se que a falta de políticas públicas para auxiliar esse segmento da sociedade durante a pandemia acarretou na diminuição da renda e na exposição à doença das trabalhadoras, que na maioria das vezes não tinha outras opções para sustentar suas famílias.

Espera-se que os resultados obtidos no presente estudo, em adição aos dados disponíveis na literatura e nos serviços de informação, possam sensibilizar a sociedade sobre a necessidade de estabelecimento de políticas públicas que protejam esses e outros trabalhadores no caso de ocorrência de emergências sanitárias. O momento de se estabelecer tais políticas é agora. Não se pode esperar que outra pandemia venha a ocorrer para se iniciar a proposição, debate e aprovação de dispositivos legais protetivos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGÊNCIA ESTADO. Veja quem são os empresários que ganham com a cloroquina no Brasil. **Correio Braziliense**, Brasília, 2020. Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2020/07/11/interna-brasil,871362/veja-quem-sao-os-empresarios-que-ganham-com-a-cloroquina-no-brasil.shtml>> Acesso em: 20 out 2021.
- AGÊNCIA SENADO. Pesquisas apontam que 400 mil mortes poderiam ser evitadas; governistas questionam. **Senado Notícias**, Brasília, 2021. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/06/24/pesquisas-apontam-que-400-mil-mortes-poderiam-ser-evitadas-governistas-questionam>> Acesso em: 24 ago 2021.
- BADDINI, Bruna; FERNANDES, Daniel. Primeira pessoa é vacinada contra Covid-19 no Brasil. **CNN Brasil**, São Paulo, 2021. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/primeira-pessoa-e-vacinada-contr-covid-19-no-brasil/>> Acesso em: 15 de fevereiro de 2022
- BORBA, Débora. **Trabalhar para colocar comida na mesa: O trabalho dos entregadores e entregadoras de delivery em Uberlândia, MG sob a pandemia de Covid-19**. Orientador: Fabiane Santana Previtali. 2021. 77 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) Instituto de Ciências Sociais, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/33576/1/TrabalharColocarComida.pdf>>
- BORGES, G. M.; CRESPO, C. D. Aspectos demográficos e socioeconômicos dos adultos brasileiros e a COVID-19: uma análise dos grupos de risco a partir da Pesquisa Nacional de Saúde. **Cadernos de Saúde Pública**. [s. l.], v. 36, n. 10, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00141020>
- BRASIL, Ministério da Saúde. Base de Dados: Painel Coronavírus Brasil. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br>> Acesso em: 18 de abril de 2022
- CRUZ, Márcia Maria. Epicentro em Minas: cidades do Triângulo reúnem 17,5% dos casos de COVID-19. **Estado de Minas Gerais**, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <[https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2020/06/27/interna\\_gerais,1160488/epicentro-em-minas-cidades-do-triangulo-reunem-17-5-dos-casos-de-cov.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2020/06/27/interna_gerais,1160488/epicentro-em-minas-cidades-do-triangulo-reunem-17-5-dos-casos-de-cov.shtml)> Acesso em: 30 de junho de 2022
- DAMASCENO, Diego. Uma personagem figural: Jogo de cena, de Eduardo Coutinho. **Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG**. v. 12, n. 24, 2022. Disponível em <<https://eba.ufmg.br/revistapos>>
- FERREIRA, Guilherme Dantas. **O negacionismo na pandemia do Covid-19 e a Psicanálise**. 2022. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022. Disponível em: <<http://repositorio.ufu.br/handle/123456789/34565>>
- FILHO, Paulo Alliprandini; SOUZA, Rafael Lopes de; RAMOS, Welyson Tiano Dos Santos. A COVID-19 EM NÚMEROS: UM ESTUDO DE CASO DA TAXA DE TRANSMISSÃO DO CORONAVÍRUS NA CIDADE DE UBERLÂNDIA-MINAS GERAIS. *In: Anais do I Congresso Brasileiro Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia*. Diamantina (MG) Online, 2020.

- Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/icobicet2020/268759-A-COVID-19-EM-NUMEROS--UM-ESTUDO-DE-CASO-DA-TAXA-DE-TRANSMISSAO-DO-CORONAVIRUS-NA-CIDADE-DE-UBERLANDIA-MINAS-GERA>> Acesso em: 30 de janeiro de 2022
- G1 RIO. Governo do RJ confirma a primeira morte por coronavírus. **G1 Globo**, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/03/19/rj-confirma-a-primeira-morte-por-coronavirus.ghtml>> Acesso em: 10 de janeiro
  - G1 SP. Enfermeira Mônica Calazans, primeira vacinada contra Covid-19 no país, recebe segunda dose da vacina nesta sexta. **G1 Globo**, São Paulo, 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/02/12/enfermeira-monica-calazans-primeira-vacinada-contr-covid-19-no-pais-recebe-segunda-dose-da-coronavac-nesta-sexta.ghtml>> Acesso em: 15 mai 2022.
  - GRAGNANI, Juliana. Por que o coronavírus mata mais as pessoas negras e pobres no Brasil e no mundo. **G1 Globo**, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/07/12/por-que-o-coronavirus-mata-mais-as-pessoas-negras-e-pobres-no-brasil-e-no-mundo.ghtml>> Acesso em: 15 de fev. de 2022
  - GREGOLIN, Maíra; SACRINI, Marcelo; TOMBA, Rodrigo Augusto. **Web-Documentário: uma ferramenta pedagógica para o mundo contemporâneo**. Orientador: Celso Bodstein. 2002. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social - Jornalismo) Pontifícia Universidade Católica, Campinas, 2002.
  - IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) - dados do 4º trimestre de 2019 e de 2021. Elaboração: DIEESE. Trabalho doméstico no Brasil. DIEESE, 2022. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/infografico/2022/trabalhoDomestico.html>> Acesso em: 5 de junho de 2022
  - IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) - dados dos 4º trimestres de 2019 e 2020. Elaboração: DIEESE. Trabalho doméstico no Brasil. DIEESE, 2021. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/outraspUBLICACOES/2021/trabalhoDomestico.html>> Acesso em: 18 de abril de 2022
  - IBGE e Prefeitura fazem primeira reunião de planejamento para o censo 2022. **Prefeitura Municipal de Uberlândia**, Uberlândia, 2021. Disponível em: <<https://www.uberlandia.mg.gov.br/2021/11/29/ibge-e-prefeitura-fazem-primeira-reuniao-planejamento-para-o-censo-2022/#:~:text=O%20Censo%202022%20est%C3%A1%20previsto,o%20final%20do%201%C2%BA%20trimestre>> Acesso em: 18 de junho de 2022
  - LEÓN, Lucas Pordeus. Censo Demográfico não será realizado em 2021: Corte orçamentário impede a realização do levantamento. **Radioagência Nacional**, 2021. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/economia/audio/2021-04/censo-demografico-nao-sera-realizado-em-2021#:~:text=O%20Censo%20Demogr%C3%A1fico%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o,da%20pandemia%20da%20covid%2D19>> Acesso em: 3 de junho de 2022
  - MARTINS, Silvana Lopes Gomes. **Os primeiros 404 vacinados no Brasil: Representações no início da campanha de vacinação contra a covid-19**. Orientador: Elias José Oliveira. 2021. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) Faculdade de Medicina,

- Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021. Disponível em: <<http://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/33888/1/Primeiros404Vacinados.pdf>>
- MARTINS, Vanessa; MARTINS, Eduardo. Mais de 400 doses de vacinas contra Covid-19 podem ser descartadas por causa de problema em freezer. **G1 Globo**, Goiás, 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2021/05/20/mais-de-400-doses-de-vacina-contracovid-19-podem-ser-perdidas-por-causa-de-problema-em-freezer-em-paranaiguara.ghtml>> Acesso em: 20 de junho de 2022
  - NICHOLS, B. Introdução ao documentário. Ed 5. São Paulo: Papirus, 2005.
  - NUNES, E. P.; LEITE, E. S.; CARVALHO, W. R. G. Rastreamento Geográfico da COVID-19 Segundo Fatores Socioeconômicos e Demográficos no Município de Uberlândia, Minas Gerais. **Journal of Health & Biological Sciences**. [s. l.], v. 8, n. 1, p. 1-6, 2020. DOI: 10.12662/2317-3206jhbs.v8i1.3518.p1-6.2020
  - PORTAL DA TRANSPARÊNCIA DO REGISTRO CIVIL. Banco de Dados: Óbitos com suspeita ou confirmação de COVID-19. Disponível em: <<https://transparencia.registrocivil.org.br/especial-covid>> Acesso em: 25 de maio de 2022
  - PUCCINI, S. Introdução ao roteiro de documentário. **Revista Digital de Cinema Documentário**. [s. l.], n. 6, p. 173-190, 2009. DOI:[http://www.doc.ubi.pt/06/artigo\\_sergio\\_puccini.pdf](http://www.doc.ubi.pt/06/artigo_sergio_puccini.pdf)
  - REIS, Angélica Cunha dos. **Mulheres, trabalho doméstico não remunerado e informalidade laboral**. 2019. 75 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) Instituto de Ciências Sociais, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/28739/3/MulheresTrabalhoDom%C3%A9stico.pdf>>
  - RODRIGUES, Alex. Ministério da Saúde confirma primeiro caso de coronavírus no Brasil: Ministro concede entrevista coletiva sobre o assunto. **Agência Brasil**, São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-02/ministerio-da-saude-confirma-primeiro-caso-de-coronavirus-no-brasil>> Acesso em: 15 de maio de 2022
  - SANTOS, Aline Guerra. **Quem não sonhou em ser uma jogadora de futebol? Documentário sobre histórias e vivências de mulheres que jogam futebol**. 2022. 39 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologias, Comunicação e Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022. DOI: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2022.168>
  - SILVA, Míriam Cristina Carlos; MARTINEZ, Monica; AZOUBEL, Diogo (ed.). **Eduardo Coutinho em narrativas**. Votorantim (SP): Provocare, 2016. 228p. ISBN: 978-85-62263-02-6.
  - SILVA, W. N. T.; ROSA, M. F. P.; OLIVEIRA, S. V. Produção de boletins epidemiológicos como estratégia de Vigilância em Saúde no contexto da pandemia de COVID-19. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia**. Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 171–177, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22239/2317-269x.01658>
  - SOARES, Flávio. **Relatório de atividades: Documentário “Tecendo memórias: Um olhar sobre as histórias contadas pela comunidade tecelã fios do Cerrado”**. Orientador: Gerson de Sousa, 2015. 38 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia, Comunicação e Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015. DOI: <https://doi.org/10.14393/ufu.di.2015.156>

- SOARES, Sérgio José Puccini. **Documentário e Roteiro de Cinema: da pré-produção à pós-produção**. 2007. 239 f. Tese (Doutorado em Multimeios) Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.
- SOUZA, E. R.; DUMONT-PENA, E.; PATROCINIO, L. B. Pandemia do coronavírus (2019-nCoV) e mulheres: efeitos nas condições de trabalho e na saúde. **Saúde Debate**. Rio de Janeiro, v. 46, n. 1, p. 290-302, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E120>
- SOUZA, Lorene. **Webdocumentário, documentário interativo: A produção documental interativa no suporte digital**. 2017. 195 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologias, Comunicação e Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2018.49>
- SPINELLI, E. M. Webdocumentário: implicações dos recursos tecnológicos digitais na composição estrutural e narrativa do formato. **Revista Comunicação Midiática**, São Paulo, v.8, n.2, p.169-183, 2013.
- Trabalhadoras terceirizadas da USP: vão esperar até quando para liberar a gente? Quanto tiver uma trabalhadora morta? **Esquerda Diário – Movimento Revolucionário de Trabalhadores**. São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://www.esquerdadiario.com.br/Trabalhadoras-terceirizadas-da-USP-Vao-esperar-ate-quando-para-liberar-a-gente-Quando-tiver-uma>> Acesso em: 20 ago 2020.
- VALERIANO, M. M.; TOSTA, T. L. D. Trabalho e família de trabalhadoras domésticas em tempos de pandemia: Uma análise interseccional. **Civitas - Revista de Ciências Sociais**, [s. l.], v. 21, n. 3, p. 412-422, 2021. DOI: <https://doi.org/10.15448/1984-7289.2021.3.40571>
- VILELA, Raíssa. Enfrentamento da pandemia da COVID-19 e seus dados no Brasil, Minas Gerais, Uberlândia e no Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia. 2021. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Biomédica) Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.

**APÊNDICE A - Documento de autorização de imagem e som****AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E SOM**

AUTORIZO o uso de minha imagem e entrevista concedida ao/à discente: Victoria Kortbawi Sant'Anna Duarte Moretti para ser utilizada em produção audiovisual laboratorial realizada pela aluna Victoria Kortbawi Sant'Anna Duarte Moretti do Mestrado profissional em Tecnologias, Comunicação e Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), orientada pela Prof. Dra.Mônica Campo.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem e entrevista acima mencionadas em todo território nacional e no exterior, das seguintes formas: (I) produção audiovisual laboratorial com exibição em sala de aula para uso didático e pedagógico, (II) produção audiovisual laboratorial com possibilidade de divulgação em redes sociais e (III) produção audiovisual laboratorial com possibilidade de divulgação do material em eventos científicos, culturais e educativos da área de Comunicação e/ ou Educação.

Por ser esta a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem e entrevista ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

---

Thayná Borges Prado

Telefone p/ contato:

## APÊNDICE B -Roteiro

<p>Cena de abertura</p> <p>Jhonatan Terêncio</p>	<p>Nessa internação dele, ele foi internado com 80kg e saiu com 40kg.</p>
<p>Cena de abertura</p> <p>Angela Paula</p>	<p>Nossa... Um nervosismo um medo grande demais</p>
<p>Cena de abertura</p> <p>Thayná Prado</p>	<p>Fiquei com a ideia dele na cabeça, todo mundo que vai pro tudo, vai a óbito</p>
<p>Cena de abertura</p> <p>Marlene Pereira</p>	<p>Perigoso, porque fica numa casa, vai pra outra . Fica se expondo na rua aí , mas como é que a gente faz? Não tem como a gente precisa trabalha, né</p>
<p>Fundo preto</p>	<p>Informações sobre a covid, e trabalhadoras domésticas no Brasil em Uberlândia</p>
<p>Título do webdocumentário</p>	<p>E AGORA? EU PRECISO TRABALHAR</p>
<p>Cena 1</p> <p>Marlene Pereira</p> <p>Sala de estar da casa da entrevistada.</p>	<p>Com a pandemia ficou um pouco mais difícil, muita gente se contaminou né, teve uns patrão meu que contaminou, quando não era o patrão era os filhos teve também.</p>
<p>Cena 2</p> <p>Angela Paula</p>	<p>Bem difícil, bem atípico né, algo que a gente não imaginou que tivesse tanta proporção, uma coisa que era pra durar, a princípio 15 dias, ta ai, mais de 2 anos praticamente, então foi bem complicado.</p>

Casa da entrevistada	
Cena 3  Jhonatan Terêncio  Escritório Clínica Fisioterapeuta para Idosos	No primeiro momento a gente achava que seria uma coisa rápida então, eu lembro que suspendemos o atendimento de muitos pacientes, ficamos apenas com os críticos mesmo, esperando que logo após os 15 dias pudéssemos retornar todos.
Cena 4  Thayná Prado  Sala de estar da casa da entrevistada	Quando começou o covid pra lá, eu pensei “não vai chegar aqui” tava super tranquila saindo enfim, aí já tinha chegado aqui no Brasil e aí quarentena. Só que de 15 dias foi virando 1 mês, 2 meses 1 ano 2 anos, falei pronto o negócio é sério.
Cena 5  Jhonatan Terêncio  Escritório Clínica Fisioterapeuta para Idosos	Então a gente viveu uma dualidade: eu preciso atender esse público que eles não podem ficar sem o acompanhamento fisioterapêutico, mas eu não posso colocar esse público em risco. Nosso atendimento, por ser domiciliar, facilitou muito isso no sentido de a casa do paciente gera a proteção, mas aumentou demais a responsabilidade do profissional, saber que eu era o único contato externo que poderia levar algo lá pra dentro, então a gente teve que tomar muitos cuidados.
Cena 6  Angela Paula  Casa da entrevistada	Parou tudo, meu trabalho foi, eu tinha diária todos os dias tendo que recusar, porque eu não tinha mais condições de atender e de repente não tinha mais, minha renda durante a pandemia foi, eu só continuei com 1 pessoa, durante essa pessoa, minha renda era de 520 reais.
Cena 7	No começo eu via por televisão, então assim, quando eu comecei a ter contato eu via que era mais sério.

<p>Thayná Prado</p> <p>Sala de estar da casa da entrevistada</p>	<p>Estava lá no hospital, internava um paciente, estava saturando mais ou menos, no outro dia eu voltava o paciente já tinha evoluído pro tubo, então era coisa muito rápida, sabe. Aí no outro dia a gente voltava o paciente já vindo a óbito. Então assim era isso todo dia, todo dia, toda hora, foi bem intenso.</p>
<p>Cena 8</p> <p>Marlene Pereira</p> <p>Sala de estar da casa da entrevistada.</p>	<p>No início da pandemia foi muito difícil porque era gente morrendo todo dia, a gente via no noticiário até mesmo vizinho, conhecido da gente, morrendo por causa da covid.</p> <p>Teve alguns casais que eu trabalho teve uma especialmente que me pagou 1 mês sem eu trabalhar, o filho pegou covid e aí eu fiquei 1 mês sem ir lá, porque era perigoso pra mim né, eles resolveram me pagar sem eu trabalhar. Então foi bem difícil, não foi fácil não, mas graças a deus eu consegui, trabalhava em um lugar, não dava eu arrumava outro e foi levando assim eu não parei não.</p>
<p>Cena 9</p> <p>Jhonatan Terêncio</p> <p>Escritório Clínica Fisioterapeuta para Idosos</p>	<p>A gente tinha pacientes que por exemplo tinham atenção específicas voltadas para alguma patologia e tudo mais, mas era um paciente que tinha uma vida ativa, que ele conseguia sair e caminhar pela praça, dar a volta no quarteirão, viver uma vida em comunidade.</p> <p>Quando eu tiro esse estímulo do paciente, este paciente que tinha pouca dependência ou pouca perda funcional passou a se um paciente grave, então esse foi inclusive um público que chegou pra gente pós pandemia, foram pessoas que não foram afetados diretamente pela doença, mas sim pelas restrições que a pandemia causada especialmente pelo no isolamento.</p>

	<p>As doenças cardiovasculares se apropriaram do covid, aproveitam da fragilidade do covid coloca o paciente, então tivemos muita doença cardiovascular, muito infarto muito AVC associado ao covid.</p>
<p>Cena 10</p> <p>Thayná Prado</p> <p>Sala de estar da casa da entrevistada</p>	<p>A gente acaba que se apega ao paciente, não tem como você não se apegar, eu sempre conversei muito pouco, então eu sabia da vida dele inteira, todo dia como eu passava em todos os leitos, todos os pacientes, batia papo e tudo, era de segunda a sexta então a gente cria um vínculo com todo mundo.</p> <p>E o maior medo dele era ser entubado, porque na época lá no quarto tinha televisão e televisão qualquer canal que você colocava falava de covid, foi entubado , entubado faleceu, só isso então ele falava “vou pro tubo, vou morrer”.</p>
<p>Cena 11</p> <p>Jhonatan Terêncio</p> <p>Escritório Clínica Fisioterapuetas para Idosos</p>	<p>Seu Sebastião foi um paciente nosso de 60 anos, chegou pra gente, pôs uma interação de 63 dias, ele foi internado com 80 kg e saiu com 40.</p> <p>Perdeu todos os dentes da boca durante a internação, nas intubações teve infecção e tirou todos os dentes. Saiu com medo da luz, acendia muitos a luz na cabeça dele e ele associava isso a alguma intervenção que seria feita nele, ele ficava muito agitado.</p> <p>Era um paciente que não podia chegar de branco perto dele, ele criou essa restrição. Fizemos um trabalho e longo longo longo, conseguimos ter a recuperação dele. Hoje tem uma pequena sequela no pé, mas comparado ao como a gente recebeu ele, ele tem uma vida normal hoje.</p>

<p>Cena 12</p> <p>Thayná Prado</p> <p>Sala de estar da casa da entrevistada</p>	<p>Na hora que a gente tava voltando pro posto de enfermagem para poder passar os dados pra enfermeira mesmo, a médica chegou correndo que ia ter que entubar ele, a saturação dele despencou.</p> <p>Ele pegou na nossa mão, na minha e da menina e falou “ não deixa ele me entubar”. vc sabem que se eu entubar, eu não vou voltar “ a gente falou, não vai, vai sim” e ai ele segurou as nossas mãos, apertou e falou assim “a minha vida ta nas mãos de vcs” não deixa eu morrer porque se eu morrer eu não consigo acabar de criar meus filhos. ele tinha 2 crianças pequenas. Na época tava com celular, e até então tava podendo falar, ficar com celular, na tv nos quartos, depois isso foi cortado. logo a esposa ligou, foi despediu da esposa, pediu pra abraçar os filhos, e ele foi pro outro quarto, mais semi-intensivo, na hora da intubação, ele pediu pra fazer uma roda de oração, a gente fez, ele tornou a repetir que a vida dele tava nas nossas mãos. vai entubar, ele não se dava, tava muito nervoso, sedação não funcionava, sedou, ao vamos entubar, não tava dando certo a intubação dele, quando conseguiu era 10 horas da noite, a gente organizou o quarto, peguei e voltei lá no leito dele, peguei no pé dele e despedi, pra voltar no outro dia né, falei que ia dar tudo certo, no outro dia, eu só ia pro hospital 5 horas da tarde, mandei mensagem pra uma técnica, perguntando como ele tava, ela disse que 10:30 da noite ele deu uma parada cardíaca, que não conseguiu reverter, aí ele faleceu.</p>
<p>Cena 13</p> <p>Jhonatan Terêncio</p>	<p>Covid é uma doença muito ingrata no sentido de que ele interfere em todos os sistemas do nosso corpo,</p>

<p>Escritório Clínica Fisioterapeuta para Idosos</p>	<p>sistema músculo esquelético, cardiorrespiratório, urinário, neurológico.</p> <p>Quando a gente precisa da reabilitação, que é outra fase comparada a prevenção, a gente não tem essa assistência tão efetiva, então os pacientes ficavam perdidos e soltos, eles tinham toda aquela atenção no hospital, quando eles saem de lá eles já não tinham a assistência que precisavam.</p>
<p>Cena 14</p> <p>Angela Paula</p> <p>Casa da entrevistada</p>	<p>A gente teve que se acostumar não teve como, algumas pessoas mais próximas eu voltei a conversar sobre trabalho e tal, pode vir, e a máscara, álcool essas coisas, e eu não pego ônibus, tenho essa vantagem de as vezes, tanto pra ir quanto pra voltar é meu esposo que me leva e me busca, tive menos contato com pessoas em casa mesmo, eu procurei muito ter o cuidado consigo, com os outros, até hoje eu carrego esses cuidados ainda.</p>
<p>Cena 15</p> <p>Marlene Pereira</p> <p>Sala de estar da casa da entrevistada.</p>	<p>Depois que começou a pandemia, muita gente falava “mas é perigoso você ir trabalhar, meus filhos” fica numa casa, vai pra outra,</p>
<p>Cena 16</p> <p>Marlene Pereira</p> <p>Andando na rua</p>	<p>fica se expondo na rua e é muito perigoso, mas como a gente faz?</p>

<p>Cena 17</p> <p>Marlene Pereira</p> <p>Sala de estar da casa da entrevistada</p>	<p>não tem como, a gente tem que trabalhar, é prevenir e tocar pra frente, porque como que a gente vai ficar sem trabalhar né e eu fui levando foi desse jeito na pandemia.</p>
<p>Cena 18</p> <p>Angela Paula</p> <p>Casa da entrevistada</p>	<p>Meu esposo não queria, pq ele trabalha em casa, ele é pintor e é no nosso quintal ele não sai. ele ficou bem assim, não tem jeito precisa agregar só o dele não dá.</p>
<p>Cena 19</p> <p>Marlene Pereira</p> <p>Sala de estar da casa da entrevistada.</p>	<p>Uma vez eu fiquei chocada com uma mulher porque eu trabalhava pra ela e ela pegou covid e não me falou, sabe. Ai eu fui trabalhar pra ela e tudo ai só depois que ela já tinha sarado que um dia ela veio me falar que tinha pego covid. "Nessa época eu tava aqui trabalhando e você não me falou", aí fiquei meio chocada com ela né, essas coisas tem que ser mais aberto.</p> <p>Na época da pandemia foi mais difícil, porque o povo trabalhava tudo de home office, então ficava tudo dentro de casa, então era bem complicado, muita gente em casa, aí que era o perigo mesmo.</p>
<p>Cena 20</p> <p>Angela Paula</p> <p>Casa da entrevistada</p>	<p>Venho de máscara</p>
<p>Cena 21</p>	<p>fico o tempo todo, tiro pra tomar água, comer, em casa já não precisa, mas saiu</p>

<p>Angela Paula</p> <p>Fazendo bolo na casa da cliente</p>	
<p>Cena 22</p> <p>Angela Paula</p> <p>Casa da entrevistada</p>	<p>de casa mesmo na minha rotina de outros lugares, mas minha companheira agora, e o bloquinho na bolsa também.</p>
<p>Cena 23</p> <p>Marlene Pereira</p> <p>Sala de estar da casa da entrevistada.</p>	<p>É sempre uma doença né, a gente prevenindo já fica mais esperto, tem que prevenir.</p>
<p>Cena 24</p> <p>Angela Paula</p> <p>Casa da entrevistada</p>	<p>A máscara é cuidado não só pra você, como para outra pessoa, às vezes você carrega o vírus e não sabe, então em um contato numa outra coisa você pode passar o vírus, mas tem gente que tem a ignorância em relação a máscara, a vacina.</p>
<p>Cena 25</p> <p>Thayná Prado</p> <p>Sala de estar da casa da entrevistada</p>	<p>Quando a vacina saiu, surgiu a vacina e tal foi uma alegria imensa.</p> <p>E pelos pacientes que eu acompanhei da época da onda e agora foram vacinados, lógico que tem alguns que acaba evoluindo pro tubo, mas a maioria não está indo pro tubo mais, os sintomas, têm sintomas mais são bem mais leves, do que antes.</p>

<p>Cena 26</p> <p>Marlene Pereira</p> <p>Sala de estar da casa da entrevistada.</p>	<p>E muita gente quando chegava a época da vacina eles não queriam se vacinar. Eu não falo nem assim fulano não quis vacinar, dentro da minha família, teve gente que não vacinou, era antivacina. Então eu fico pensando assim se diminui tanto assim os óbitos, porque não vacinar?</p>
<p>Cena 27</p> <p>Jhonatan Terêncio</p> <p>Escritório Clínica Fisioterapeuta para Idosos</p>	<p>E a gente consegue observar um marco muito importante entre o momento que começou-se essas imunizações, o pré e o pós.</p>
<p>Cena 28</p> <p>Angela Paula</p> <p>Casa da entrevistada</p>	<p>Amenizou, tá nos dando mais liberdade, eu vacinei, minha família toda, acho que foi muito bom.</p>
<p>Cena 29</p> <p>Thayná Prado</p> <p>Sala de estar da casa da entrevistada</p>	<p>Vai ter que aprender a conviver com a doença, porque é uma coisa que não vai sair do nada, não vai sumir do nada. Só que os sintomas pra quem foi vacinado vão ser bem mais leves, a gente vai ter que conviver igual uma gripe, agora igual uma gripe.</p>
<p>Cena 30</p> <p>Angela Paula</p> <p>Casa da entrevistada</p>	<p>Eu não acho que vai passar rápido igual todo mundo tá pensando, esses cuidados deveriam continuar. Mas agora eu acho que vai ser normal quando ta em um lugar onde muita gente você continua usando, ter os seus cuidados pessoais.</p>
<p>Cena 31</p> <p>Jhonatan Terêncio</p>	<p>A longo prazo a gente não sabe o que isso pode interferir nas pessoas, o covid é um marco mundial ele é um marco histórico do que aconteceu, ele afetou</p>

<p>Escritório Clínica Fisioterapeuta para Idosos</p>	<p>todas as pessoas e isso gerou sequelas, não só motoras e físicas mas cognitivas e psicológicas. Mas a doença sempre vai estar ai agora, mas é melhor ter a doença covid como a gripe do que como uma doença terminal.</p>
<p>Cena 32 Marlene Pereira Sala de estar da casa da entrevistada.</p>	<p>Essas coisas aí que a gente vem falando do governo aí, virar jacaré. É igual falou que a covid no início é uma gripezinha, um resfriadinho, olha ai o tanto de gente que morreu por causa da covid, que resfriadinho é esse que mata tanta gente?</p>
<p>Cena 33 Créditos Finais</p>	<p>Direção: Victoria Kortbawi Roteiro: Victoria Kortbawi e Ana Julia Alvim Edição: Victoria Kortbawi Filmagens: Victoria Kortbawi e Ana Julia Alvim</p>